



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XIII  
COLEGIADO DE PEDAGOGIA**

**THAMIRES DE JESUS SILVA**

**AUTOBIOGRAFIA E FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO EDUCADOR: SABERES  
E ATRAVESSAMENTOS TECIDOS NO PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA À  
TERCEIRA IDADE | UATI DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA- DEDC  
XIII.**

**ITABERABA  
2025**

**THAMIRES DE JESUS SILVA**

**AUTOBIOGRAFIA E FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO EDUCADOR: SABERES  
E ATRAVESSAMENTOS TECIDOS NO PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA À  
TERCEIRA IDADE | UATI DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA- DEDC  
XIII.**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, no âmbito da Linha de Pesquisa 03 (Currículo, Linguagem e Tecnologia Educacional), como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia.

**Orientadora:** Profa. Dra. Giulia Andione  
Rebouças Fraga

**Coorientadora:** Profa. Dra. Izabel  
Dantas de Menezes

ITABERABA

2025

**THAMIRES DE JESUS SILVA**

**AUTOBIOGRAFIA E FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO EDUCADOR: SABERES  
E ATRAVESSAMENTOS TECIDOS NO PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA À  
TERCEIRA IDADE | UATI DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA- DEDC  
XIII.**

Monografia submetida à Banca Examinadora, como requisito parcial para conclusão da  
Graduação em Pedagogia, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Izabel Dantas de Menezes (Coorientadora)  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

---

Profa. Dra. Maeve Mascarenhas de Cerqueira  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

---

Prof. Ms. Aissa Cavalcante Lisboa  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

Aprovada em 29/07/2025.

Dedico este trabalho ao professor Evaldo Bispo Nascimento (*in memoriam*), às “meninas” do Programa UATI (representada pela Sr<sup>a</sup> Nadir Florinda), à comunidade Acadêmica do DEDC XIII e a todas as pessoas idosas da comunidade de Itaberaba-Bahia.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pelo dom da vida, pelo cuidado constante e minucioso, pela permissão de chegar até aqui tecendo uma história que com certeza foi planejada por ele. Agradeço a minha mãe, Luciene Amorim de Jesus, minha fonte de proteção na terra, amor inigualável e força gigante. A ela, meus agradecimentos por me conduzir sempre aos bons caminhos mesmo diante as incontáveis dificuldades da vida, por me amar incondicionalmente, me apoiar em tudo, por me incentivar a ser e ofertar o melhor de mim, por construir em mim a ideia de que o estudo seria o melhor caminho para que eu alcançasse o sucesso.

Agradeço aos meus avós, Sr<sup>a</sup>. Celina Amorim de Jesus e Sr. Arlindo Miranda de Jesus (in memoriam), por serem luz em minha vida, por cuidarem de mim, por estarem sempre atentos aos meus estudos, principalmente com a oferta daquilo que era impossível aos olhos de minha, por me ensinarem sobre respeito e honestidade. A generosidade, amor e os ensinamentos dele (a) jamais serão apagados da minha memória.

Agradeço as minhas irmãs Antonia Lais e Antonela. A existência delas me faz ir além, resistir e lutar por nós. Agradeço a todos (as) as pessoas da minha família por ser abrigo em todas os momentos. Em especial, a minha tia Edna Maria pelo amor e credibilidade, a tia Doralice por mim ouvir, aconselhar e pela motivação em meio aos enfrentamentos da vida acadêmica, a Juciene (tia do coração) por apostar em mim, confiar no meu potencial e emanar todo sucesso nessa trajetória universitária.

Agradeço a Djalma, a representatividade de “pai” que me acompanhou ao longo dos últimos doze anos e que contribuiu significativamente para essa e outras caminhadas.

Agradeço às (aos) professoras (es) que marcaram minha trajetória escolar e que contribuíram positivamente com minha formação: Rita de Cassia, Nancy Maria, Rozilda, Maria Betânia, Altino, Zenaide Ribeiro, Valdeci Carvalho, Marilúcia, Izaura Ribeiro. A nível acadêmico, Maeve Mascarenhas, Giulia Fraga, Evaldo Bispo (in memoriam), Aissa Lisboa, Dina Maria, Izabel Dantas, Maria das Neves. Aos (as) amigos (as) dessa e das outras jornadas, agradeço por acreditar que sou potente e capaz. Gratidão a Deus por tudo, tanto e sempre!

“Nós já fomos crianças e jovens, hoje estamos na terceira idade, mas a vida pra nós continua, cheia de felicidade...”. (Os Três Xirus).

## RESUMO

O presente estudo procura revelar os atravessamentos e saberes adquiridos pela autora, durante a sua participação no Programa UATI (Universidade Aberta à Terceira Idade), na condição de monitora nos anos de 2022 a 2024. Nesse percurso, foi percorrido uma trilha de análise de documentos e autobiografia como instrumentos para compreender o processo de formação da identidade de uma educadora. Para tanto, foram estudadas as concepções de formação da identidade profissional de Dubar (2000-2006). Para compreender a formação da identidade do educador foram utilizadas as teorias de Nóvoa (1992) e Guimarães (2003). A discussão sobre os termos de “envelhecimento e velhice” e “terceira idade e idoso” foi desenvolvida utilizando as concepções teóricas de Debert (1997), Neri (2014), Assis (2016), Cachioni (2012), Bitencourt (2021), Silva (2008), dentre outros. Foi necessário trazer um histórico sobre as políticas públicas e projetos de extensão voltados para o público da terceira idade. Para tanto, foram consultados documentos institucionais da Universidade do Estado da Bahia, bem como Leis que dispõem sobre a institucionalização de programas para tal público. Nesse sentido, a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 foram os documentos que deram base para a implementação das políticas. O trabalho também conta com as contribuições de Veras (2004), Gomes (2005) e Irigaray (2008) que discorrem sobre a evolução da criação das Universidades Abertas à Terceira Idade a nível mundial, Oliveira (2021), que traz contribuições acerca da caracterização dessas universidades no cenário brasileiro através de uma revisão sistemática. A análise da carta feita pelo coordenador Evaldo Nascimento Bispo se deu através da convergência entre a prática e a teoria durante a vivência da autora no programa na condição de monitora. A pesquisa deu-se com a análise da autobiografia da autora, como instrumento principal de obtenção de dados, contextualizada com a investigação sobre a realidade do Programa da UATI no Campus XIII. A abordagem escolhida foi a qualitativa por possibilitar análise de fenômenos sociais e suas variáveis, com caráter exploratório, no intuito de criar uma familiaridade com as narrativas autobiográficas. Os dados analisados revelam que a interação permite a construção de laços interpessoais que potencializam a ressignificação das experiências. Nesse contexto, verificou-se que a relevância da UATI não fica limitada apenas ao campo da Educação, uma vez que promove saúde, cultura, lazer, dentre outras potencialidades.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Terceira Idade. UATI. Autobiografia. Identidade do Educador

## RESUMEN

Este estudio busca revelar los cruces y conocimientos adquiridos por la autora, durante su participación en el Programa UATI (Universidad Abierta para la Tercera Edad), como monitora de 2022 a 2024. En este recorrido, se siguió un camino de análisis documental y autobiográfico como instrumentos para comprender el proceso de formación de la identidad de un educador. Para este fin, se estudiaron las concepciones de Dubar (2000-2006) sobre la formación de la identidad profesional. Para comprender la formación de la identidad del educador se utilizaron las teorías de Nóvoa (1992) y Guimarães (2003). La discusión sobre los términos “envejecimiento y vejez” y “tercera edad y anciano” se desarrolló utilizando los conceptos teóricos de Debert (1997), Neri (2000), Assis (2016), Cachioni (2012), Bitencourt (2021), Silva (2008), entre otros. Fue necesario realizar un recorrido histórico de políticas públicas y proyectos de extensión dirigidos a las personas mayores. Para ello, se consultaron documentos institucionales de la Universidad Estadual de Bahía, así como leyes que prevén la institucionalización de programas para este público. En este sentido, la Constitución Federal de 1988 y la Ley de Directrices y Bases de la Educación Nacional de 1996 fueron los documentos que sentaron las bases para la implementación de las políticas. El trabajo también incluye contribuciones de Veras (2004), Gomes (2005) e Irigaray (2008) quienes discuten la evolución de la creación de Universidades Abiertas para Personas Mayores a nivel mundial, Oliveira (2021), quien aporta contribuciones sobre la caracterización de estas universidades en el escenario brasileño a través de una revisión sistemática. El análisis de la carta realizado por el coordinador Evaldo Nascimento Bispo se realizó a través de la convergencia entre la práctica y la teoría durante la experiencia del autor en el programa como monitor. La investigación implicó el análisis de la autobiografía del autor como principal instrumento de obtención de datos, contextualizada con la investigación sobre la realidad del Programa UATI en el Campus XIII. El enfoque elegido fue cualitativo porque permite el análisis de los fenómenos sociales y sus variables, con carácter exploratorio, con el objetivo de crear familiaridad con las narrativas autobiográficas. Los datos analizados revelan que la interacción permite la construcción de vínculos interpersonales que potencian la redefinición de experiencias. En este contexto, se constató que la relevancia de la UATI no se limita al ámbito de la Educación, ya que promueve la salud, la cultura, el ocio, entre otras potencialidades.

**Palabras clave:** Envejecimiento. Personas mayores. UATI. Autobiografía. Identidad del educador.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Modelos consolidados as primeiras Universidades da Terceira Idade .....	27
<b>Quadro 2</b> - Atividades Semanais.....	36

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Primeiras Universidades da Terceira Idade.....	28
<b>Figura 2</b> – Universidade pionieras do programa Universidade para a Terceira Idade no Brasil.....	30
<b>Figura 3</b> – Universidade do Estado da Bahia (UNEB).....	32
<b>Figura 4</b> – Organização Regional PROUATI.....	45

## LISTA DE SIGLAS

Dedc	Departamento de Educação
Ibge	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IEX	Iniciação à Extensão
Ldben	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
Nuati	Coordenação Geral da Universidade Aberta à Terceira Idade
PNI	Política Nacional da pessoa Idosa
Prouati	Programa Universidade Aberta à Terceira Idade
Uati	Universidade Aberta à Terceira Idade
Uneb	Universidade do Estado da Bahia

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>3 ENVELHECIMENTO, VELHICE, IDOSO E TERCEIRA IDADE.....</b>	<b>17</b>
<b>3.1 ENVELHECIMENTO E VELHICE .....</b>	<b>17</b>
<b>3.2 TERCEIRA IDADE E IDOSO.....</b>	<b>20</b>
<b>4 UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE – HISTÓRICO DE CRIAÇÃO.....</b>	<b>26</b>
<b>4.1 UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE NO MUNDO .....</b>	<b>26</b>
<b>4.2 UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE NO BRASIL.....</b>	<b>29</b>
<b>4.3 IMPLANTAÇÃO DA UATI NA UNEB .....</b>	<b>31</b>
<b>4.4 A UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE NO DEDC XIII .....</b>	<b>35</b>
<b>5 FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO EDUCADOR.....</b>	<b>38</b>
<b>5.1 A AUTOBIOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO EDUCADOR .....</b>	<b>39</b>
<b>6 TECENDO SABERES JUNTO À TERCEIRA IDADE – MINHA VIVÊNCIA .</b>	<b>41</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>52</b>
<b>ANEXO A .....</b>	<b>56</b>
<b>ANEXO B .....</b>	<b>60</b>
<b>ANEXO C .....</b>	<b>61</b>
<b>ANEXO D .....</b>	<b>62</b>
<b>ANEXO E.....</b>	<b>63</b>

## 1 INTRODUÇÃO

"Quando um idoso morre, é como se incendiasse uma biblioteca" (UNESCO, 1960). Saberes ancestrais apontam que as pessoas idosas são bibliotecas vivas, reverenciando saberes, preservando narrativas de vidas e valorizando os significativos repertórios subjetivos e existenciais. Pessoas idosas carregam consigo, lutas e lutos, em elaborações e memórias vivas de seus contextos sócio-históricos.

Partindo desses princípios, foi construída a presente pesquisa, que busca relacionar a trajetória de uma monitora dentro de um projeto de extensão, mais especificamente a Universidade aberta à Terceira Idade (UATI) com a formação da identidade da educadora em formação. Para tanto, foi necessário percorrer alguns caminhos na busca de compreender a institucionalização do programa, bem como, o contexto histórico que originou a proposta.

O programa UATI - UNEB, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (Proex), é um programa de extensão universitária articulado academicamente aos cursos de graduação ofertados pela UNEB. Voltado para pessoas de qualquer nível socioeducacional com 60 anos ou mais, oriundas de camadas populares, com o objetivo de proporcionar, por meio de ações efetivas, o envelhecimento ativo da comunidade, principalmente através de atividades que envolvem educação, artes, cultura, saúde, esporte e lazer, fazendo valer os objetivos definidos no seu estatuto.

Considerando tais pressupostos, a proposta tem como tema central "saberes e atravessamentos tecidos no programa universidade aberta à terceira idade", a qual procura preencher uma lacuna existente no universo acadêmico de formação da identidade dos educadores, principalmente na diversificação da formação, discutindo um tema relativamente novo, pouco abordado e carente de bibliografias, na tentativa de formar material de referência para a compreensão dos programas de extensão voltados para a terceira idade. Nesse sentido, considera-se que o presente trabalho possui grande relevância científica e social na área da educação para a terceira idade.

Enquanto monitora da UATI, tive a oportunidade de conviver durante alguns anos com os sujeitos que compõem o objeto da presente pesquisa. A vivência com o público da terceira idade tem proporcionado uma série de reflexões a respeito da vida, os significados e sentimentos que perpassam pelo universo da UATI.

A escolha do tema se deu pelos questionamentos que surgiram ao longo de

toda essa trajetória, remetendo aos tempos da infância, onde foi possível revisitar as memórias e resignificar as vivências com os parentes mais idosos. Daí surgiram as questões norteadoras da pesquisa: Quais foram os atravessamentos e saberes educativos tecidos a partir da minha vivência como monitora da UATI? Somada a outras indagações relevantes para minha construção pessoal e profissional, a exemplo: Como se deu a minha vivência junto a UATI do DEDC XIII? Quais os momentos mais marcantes dessa vivência? Qual a importância da UATI para a minha formação como futura pedagoga? Além dessas questões relacionadas à minha formação, também é uma inquietação da pesquisa: como se desenvolveram e se organizaram as Universidades Abertas à Terceira Idade? E em específico, como surgiu no DEDC XIII? A partir dessas indagações, foi possível definir os objetivos da pesquisa:

#### OBJETIVO GERAL

Revelar os atravessamentos e os saberes educativos tecidos a partir da vivência da pesquisadora como monitora da UATI.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer como se organizaram e se desenvolveram as Universidades Abertas à Terceira Idade.
- Analisar os documentos existentes no DEDC XIII referentes à UATI;
- Descrever a vivência da pesquisadora como monitora do Programa UATI do DEDC XIII entre os anos de 2022 e 2024.

Para este trabalho, optei pela metodologia que proporciona uma análise mais subjetiva do objeto da pesquisa, a abordagem teórico-metodológica autobiográfica, por considerar que esta abordagem permite compreender os atravessamentos e saberes educativos da minha trajetória enquanto monitora. É importante salientar que este método faz parte do universo das denominadas abordagens de pesquisa qualitativa.

Além dessas linhas introdutórias, esta Monografia está estruturada da seguinte forma: o segundo capítulo apresentará a trilha metodológica, destacando a escolha pela abordagem qualitativa e trazendo as principais teorias sobre a pesquisa com o uso da autobiografia como ferramenta de pesquisa; o terceiro capítulo dividido em

subtópicos, aborda uma discussão histórica sobre os conceitos de envelhecimento, velhice, idoso e terceira idade, apresentando a transição dos termos durante o passar dos anos e a necessidade de criar uma categoria que contemplasse as especificidades que compõe o público idoso, bem como, a discussão sobre o direito à educação ao longo da vida através das políticas públicas direcionadas a ele.

O quarto capítulo descreve sobre o surgimento das Universidades Abertas à Terceira Idade no mundo e suas características, seguido de subtópicos que enunciam a criação dessas Universidades no Brasil, a organização e desenvolvimento das UATI na multicampia da UNEB e a criação e composição do Programa UATI no DEDC XIII. O quinto capítulo discorre sobre a formação da identidade do educador e a autobiografia, propondo uma reflexão acerca da identidade profissional, a qual é construída através experiências durante o percurso do sujeito, que aos poucos ganha novas características e novos sentidos seja pessoal, profissional e/ou institucional.

A Autobiografia como instrumento de formação do educador é capaz de desvelar a trajetória de vida do sujeito, permitindo-lhe uma reflexão imersiva da sua história na condição de autor e protagonista. Essa reflexão compõe a formação da identidade pois traz luz às narrativas de momentos ocultos no passado, mas que, possuem grande relevância para que haja compreensão do “eu” do presente. O sexto capítulo apresenta a narrativa autobiográfica da minha trajetória como monitora da UATI DEDC XIII, os saberes e atravessamentos tecidos junto à terceira idade e sua relevância para a minha formação pessoal e profissional, e por fim, as considerações finais.

## 2 METODOLOGIA

O delineamento dos procedimentos dessa pesquisa parte do interesse de compreender a organização do Programa UATI, especificamente no DEDC XIII e revelar os atravessamentos e os saberes tecidos junto s participantes do Programa durante minha participação na condição de monitora bolsista.

Neste sentido, essa pesquisa é qualitativa, com objetivo de descrever e compreender dados e indicadores sobre a temática investigada. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Quanto ao objetivo de pesquisa, esse estudo apresenta propósito exploratório, que consiste em investigar o campo de fenômenos sociais objetivando extrair informações sobre a temática, criando uma familiaridade necessária para dar continuidade à pesquisa, contribuindo para maior obtenção de dados e informações do estudo, ampliando e problematizando hipóteses (Prodanov; Freitas, 2013). Ainda nessa perspectiva, de acordo com Gil (2019):

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. (...) Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso (GIL, 2019, p.27).

Sobre o processo de levantamento de dados, a pesquisa documental é basilar para acesso e análise da legislação, políticas públicas e institucionais e demais documentos relacionados ao programa UATI, posto que a pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (Fonseca, 2002, p. 32).

Ainda sobre o processo de levantamento de dados, é importante destacar que foram utilizados os seguintes documentos: Estatuto da Pessoa idosa, carta submetida pelo coordenador Evaldo Bispo ao Congresso de Extensão Universitária CEU 2023, “Anexo A”, Minuta do projeto UATI-UNEB e fotografias, elencando a interpretação

hermenêutica pautada na análise de conteúdo como base para os achados. Sobre essa forma de interpretação, Sidi e Conte (2017) conceituam que:

A hermenêutica pode ser compreendida como a maneira pela qual interpretamos algo no movimento que interessa e constitui o ser humano, de formar-se e educar-se. A interpretação decorre de um texto, um gesto, uma atitude, uma palavra de abertura e relação com o outro, que é capaz de se comunicar, de interagir. A hermenêutica busca uma reflexão e uma compreensão sobre aquilo que vemos, lemos, vivenciamos, criando uma cultura imersa em diferentes tradições e experiências (SIDI; CONTE, 2017, p.1945).

Dentro do vasto universo de teorias metodológicas da abordagem qualitativa, seleciono a narrativa autobiográfica como elemento de pesquisa, pois permite também, descrever e refletir com mais afinco sobre minha participação no Programa UATI, revela os atravessamentos e saberes tecidos durante o percurso e as reverberações destes para minha trajetória formativa.

De acordo com Nóvoa e Finger, apud, Balsan et.al (2023, p.144), “o uso do método (auto)biográfico nas ciências da educação é relativamente recente, uma perspectiva metodológica que surgiu inicialmente na Alemanha no final do século XIX, como uma alternativa sociológica ao positivismo”. Diversas pesquisas apontam que a no Brasil, a autobiografia como metodologia de investigação científica na área da Educação se fez presente a partir das décadas de 1980 e 1990.

Para Bueno, et.al (2006) a intensidade das pesquisas de cunho autobiográfico no contexto brasileiro, emergiu a partir de obras publicadas em Portugal por Antônio Nóvoa com participações de diversos autores de outros países, com intuito de influenciar novos rumos à educação no Brasil. A autobiografia ganhou visibilidade na História da Educação como perspectiva de pesquisas através de narrativas voltadas para a didática e a formação de professores, na qual a escrita de si revelava os percursos pessoais e profissionais, permitindo ao autor reflexões sobre momentos significativos durante sua trajetória.

Segundo Abrahão apud Wiereinski (2014, p.1), no percurso da construção da pesquisa autobiográfica “o sujeito se desvela, para si, e se revela para os outros”, consentido por Souza (2010, p.01) ao afirmar que “o sujeito desloca-se numa análise entre o papel vivido de ator e autor de suas próprias experiências sem que haja uma mediação externa de outros.” Nesse sentido, compreende-se que a autobiografia é um método que permite o sujeito apresentar sua história “oculta”, sentimentos e experiências que foram construídas de forma individual ou coletiva, que atribuem

verdades, emoções e sobretudo, compreensão da relevância de sua própria história durante a construção do “eu” pessoal e/ou profissional. Souza (2010) nos fala que:

A autobiografia como prática de formação centrada na escrita da narrativa potencializa no sujeito o contato com sua singularidade e o mergulho na interioridade do conhecimento de si ao configurar-se como atividade formadora, porque o remete para uma posição de aprendiz e questiona suas identidades a partir de diferentes modalidades de registro que realiza sobre suas aprendizagens experienciais. (SOUZA, 2010, p.02)

O método autobiográfico permite ao sujeito um olhar aprofundado sobre sua história e, para além da escrita de si, possibilita reflexões acerca da trajetória de vida através das memórias, dos questionamentos voltados aos atravessamentos e saberes adquiridos através das experiências individuais e/ou sociais, que perpassam a construção do sujeito e compõem sua “escrevivência”<sup>1</sup>.

Na perspectiva de construção da identidade profissional do educador, Passeggi, Souza e Vicentini (2011) nos falam que a formação dessa identidade está em constante transformação e essas vivências acabam se tornando parâmetros para a tomada de decisões enquanto profissionais. A prática de se “autobiografar” proporciona ao pesquisador o conhecimento de sua própria trajetória, com as histórias que moldam a sua prática.

O *lócus* escolhido para a realização dessa pesquisa é o Programa UATI, da Universidade do Estado da Bahia Departamento de Educação Campus XIII, localizado no município de Itaberaba-Bahia, Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu.

O município de Itaberaba está localizado a 275 km de distância da capital da Bahia, possui uma área de unidade territorial de 2.386,390 km<sup>2</sup>, composta por 65.073 habitantes, segundo dados do IBGE (2022). Tem a agricultura como uma atividade sólida, sobretudo pela produção de abacaxi, fonte que abastece mercados nacionais e internacionais.

O DEDC XIII surge, inicialmente, com o compromisso social de responder à demanda do desenvolvimento da Educação, não só do município de Itaberaba, mas também daqueles que integram o território de identidade onde ele se localiza.

Criado em 1989, através da Lei 5.563, com a denominação de Faculdade de Formação de Professores de Itaberaba, este Departamento teve a sua denominação e natureza jurídica alteradas em 1990, passando a denominar-se Centro de Ensino Superior de Itaberaba - CESI, como uma das Unidades de Ensino da UNEB,

---

<sup>1</sup> Termo criado por Evaristo (2020) para descrever um tipo de escrita que combina a experiência pessoal com a coletiva.

aplicando-se-lhe o disposto nos artigos 4º e 11º da Lei Delegada nº 66, de 01 de junho de 1963.

Atualmente, localizado na avenida Luiz Viana Filho, S/N, bairro Batalhão, o DEDC XIII conta com quatro cursos de graduação presencial, sendo Direito (bacharelado), História, Letras e Pedagogia (licenciatura). Atende estudantes de diversos municípios baianos totalizando um quantitativo de seiscentos e cinco (605) estudantes no semestre 2025.1, com quadro docente formado por aproximadamente quarenta e quatro professores(as).

A escolha desse espaço parte do interesse de revelar os atravessamentos e saberes do Programa UATI, do qual fiz parte entre os anos de 2022 a 2024 e registrarei minha inserção e participação na condição de monitora.

### 3 ENVELHECIMENTO, VELHICE, IDOSO E TERCEIRA IDADE

Este capítulo faz uma abordagem sobre os termos designados a nomear as pessoas com 60 anos ou mais, envelhecimento, velhice, idoso e terceira idade, visando corroborar com a necessidade da ressignificação de uma identidade etária para estas pessoas, respeitando a historicidade de ambos os termos de forma a considerar os contextos sociais inseridos a cada época.

#### 3.1 ENVELHECIMENTO E VELHICE

O percurso histórico que compõe o ciclo da vida perpassa por fases etárias desde o nascimento ao envelhecimento. Essas, compostas por: jovens, adultos e idosos, ganharam ao longo dos séculos diferentes definições, sobretudo por considerar os fatores que compõem cada fase sendo eles biológicos, fisiológicos, psicológicos e os variáveis contextos sociais e culturais vivenciados por cada sujeito.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica como idosos as pessoas com mais de 65 anos de idade em países desenvolvidos e com mais de 60 anos nos países em desenvolvimento (MDS/SNCF, nº 5/2023). No Brasil, o Estatuto da Pessoa Idosa, legislação instituída com o objetivo de regular os direitos assegurados a esse grupo populacional, define como população idosa as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

O envelhecimento humano é considerado um fenômeno social que acontece em um ritmo acelerado em todos os países e que ao longo do tempo é objeto de estudo de diversos pesquisadores em busca de compreender as entrelinhas desse processo inerente a vida de todos, que necessita ser vivido com dignidade, saúde, qualidade de vida e plenitude. Para que esse processo seja pleno, é fundamental que os direitos das pessoas idosas sejam assegurados e que elas tenham a oportunidade de exercer o protagonismo de suas vidas.

Para compreender os fatores que integram a fase do envelhecimento, é fundamental considerar que os aspectos biológico, social, psicológico, funcional e cronológico estão intrinsecamente ligados. Dentre esses, o aspecto cronológico é o mais frequentemente citado em estudos da área, pois, além de permitir compreender a quantidade de tempo de vida de uma pessoa, possibilita uma análise da trajetória vivida e sentida nas categorias anteriores, que se refletem diretamente na saúde, bem-

estar e qualidade de vida durante o envelhecimento. Nessa perspectiva:

As mudanças que constituem e influenciam o envelhecimento são complexas. Se tratando ao nível biológico, o envelhecimento é associado ao acúmulo de variedades de danos moleculares e celulares. Com o passar do tempo, esse dano leva a perdas fisiológicas, que resultam em um aumento do risco de contrair diversas doenças, e que, em última instância, resulta no falecimento. Essas mudanças não são lineares ou consistentes e são apenas vagamente associadas à idade de uma pessoa em anos.

Envelhecer é vivenciar todos os ciclos da vida de forma contínua. É um processo que ocorre de maneira progressiva, desde a fase adulta até o fim da vida, podendo ser sentido e percorrido de diversas formas. Para além da longevidade, o envelhecimento carrega consigo as marcas de um percurso construído ao longo da existência humana.

À medida que se aprofunda o entendimento sobre o processo de envelhecimento, torna-se necessário compreender o termo velhice, que possui uma concepção complexa, gradual e variável diante dos diferentes estudos e marcos temporais. Alcançar a velhice é, para muitos, uma dádiva e, em séculos passados, era uma conquista acessível a poucas pessoas. Na abordagem de Silva (2008, p.157), a compreensão da velhice como uma fase distinta integra tanto um “processo histórico amplo que envolve a emergência de novos estágios da vida como infância e adolescência, quanto de uma tendência contínua em direção à segregação das idades na família e no espaço social”.

Vale destacar, também, as diversas facetas atribuídas ao termo “velhice”, uma vez que, entre os séculos II ao XV, os estudos voltados à temática, eram realizados somente por profissionais da medicina que visava associar a condição da pessoa mais velha ao estado de doenças, sofrimentos físicos e mentais que precediam a morte. Os estudos buscavam compreender os aspectos biológicos, fisiológicos destas pessoas, porém, enfatizava as perdas sentidas por elas, como fase de interrupção do trabalho e de invalidez, especialmente entre as classes mais pobres.

Observa-se que mesmo diante destas associações, as primeiras civilizações utilizavam o termo velhice, para representar sabedoria e respeito. Os mais velhos eram considerados memórias vivas, conselheiros, guardiões das tradições culturais que detinham força vital, ocupando lugar privilegiado na família e na comunidade. Na Roma, por exemplo, velhice era sinônimo de poder e conhecimento, e na França o

termo era direcionado para às pessoas que não possuíam estabilidade financeira. Segundo Peixoto, apud, Siqueira (2002):

A questão da velhice se impunha essencialmente para caracterizar as pessoas que não podiam assegurar financeiramente seu futuro - o indivíduo despossuído, o indigente - pois as pessoas com certo patrimônio eram designadas(...) *os patriarcas com experiência preciosa* (...), que detinham certa posição social, administravam seus bens e desfrutavam de respeito (PEIXOTO, apud SIQUEIRA, 2002, p. 904).

No período de transição entre os séculos XIX e XX, foi incorporada a ideia de velhice como etapa diferenciada da vida. Os fatores que determinaram esse acontecimento se deram entre a formação de novos saberes médicos sobre as transformações ocorridas no processo do envelhecer e a institucionalização das aposentadorias. Nesse sentido, a velhice passou a ser compreendida como estado fisiológico específico e tinham como principal característica as alterações naturais ocorridas em cada indivíduo nos seus diversos aspectos.

Com o surgimento das disciplinas especializadas na velhice (geriatria e a gerontologia), as pesquisas sobre o processo do envelhecimento tiveram mais enfoque, fortalecendo esta etapa da vida como estado fisiológico.

A geriatria, fruto dos estudos do médico Ignatz Nacher, corroborou de forma a compreender as doenças e condições do corpo envelhecido, sejam elas patológicas ou decorrentes da sua trajetória. A gerontologia, cunhada por Elie Metchnikoff, voltava-se a compreender as mudanças dos aspectos fundamentais para a construção do ser, com o objetivo de desenvolver caminhos viáveis para um envelhecimento saudável, garantindo a qualidade de vida.

Os estudos voltados à compreensão do termo partem, a princípio, do entendimento sobre as condições biológicas, psicológicas, físicas e sociais das pessoas idosas, que, ao longo dos anos, passam por transformações vivenciadas de maneiras distintas.

Entende-se que a velhice, à luz da ciência, passou a ser compreendida sob diferentes perspectivas: de um lado, como uma fase composta por pessoas que merecem respeito, valor e reverência; por outro, sobressaem concepções de incapacidade e invalidez, especialmente no contexto da sociedade capitalista, que vislumbra as pessoas idosas como aptas apenas para o descanso e frequentemente destinadas a instituições de acolhimento.

Essa concepção permitiu uma forte crítica ao capitalismo. Para o Estado, as pessoas idosas estariam inaptas a contribuir com mão-de-obra e essa ineficiência

traria impactos negativos ao sistema econômico, pois a população aumentava abruptamente e desencadeava um cenário desafiador para as autoridades governamentais e sociedades civis.

Ao longo do tempo, a velhice passou a ser compreendida como um processo gradual da vida que merece assistencialismo, políticas públicas, conforto, lazer e garantia de direitos constitucionais assegurados a todos. Essa visão considera, sobretudo, a historicidade, a diversidade (representada pelas velhices múltiplas) e o crescente índice dessa população.

Cabe enfatizar que há múltiplas formas de viver e sentir a velhice, uma vez que esta está intrinsecamente associada à gênese de cada indivíduo e deve ser analisada extrinsecamente pelas óticas sociais, econômicas e culturais. Para Bobbio (1996) a velhice, última etapa desse processo, não é uma cisão em relação à vida precedente, mas uma continuação da juventude, da maturidade que podem ter sido vividas de diversas maneiras”.

Por volta dos anos 60, o termo velhice começou a desaparecer dos documentos franceses, dando lugar à construção de uma identidade etária que promovesse respeito e reconhecimento às pessoas envelhecidas.

Inicialmente, o termo velhice representava a experiência e sabedoria das pessoas mais velhas, em consequente, passou a ser sinônimo de invalidez e decrepitude do corpo para os mais pobres e a palavra “velho”, atrelada a condição da pessoa envelhecida e sem utilidade social.

### 3.2 TERCEIRA IDADE E IDOSO

Na contemporaneidade, com o surgimento dos termos terceira idade e idoso, direcionados, a princípio, às pessoas da classe média que estavam mais vinculadas aos caprichos do capitalismo, remeteu à segregação das classes sociais, mas ao longo dos anos com o crescimento da população idosa, propagou na sociedade.

Decorrente da trajetória percorrida pelas lutas em busca da ressignificação do lugar das pessoas mais velhas, os termos “velho” e “velhice” passaram a ser representados por “idoso” e “terceira idade”. “Terceira Idade” é uma expressão que recentemente e com muita rapidez se popularizou no vocabulário brasileiro. De acordo com Laslett (1987), originou-se na França com a implantação das “*Universités du Troisième Âge*” (*Universidades da Terceira Idade*), nos anos 70, sendo incorporada

ao vocabulário anglo-saxão com a criação das *Universities of the Third Ate* em Cambridge, na Inglaterra, no verão de 1981.

Como já mencionado, o conceito de terceira idade surgiu em um contexto em que se buscava valorizar a figura do idoso, isto é, torná-lo útil à sociedade (Correa, 2009). Com traços mais revitalizadores, o envelhecimento, atualmente, apresenta várias faces. Trata-se de uma fase intermediária entre a fase adulta e a ancianidade, marcada principalmente pela realização de projetos adiados ao longo da vida e pela busca de satisfação pessoal.

O termo emerge do crescente processo de socialização da gestão do envelhecimento, em consonância com as exigências do capitalismo, fatores que desencadearam um novo recorte social geográfico e exigiu do Estado reconhecimento, deixando de ser questão de previdência individual e familiar para ser tratada como questão pública que fomentava a implementação de políticas públicas específicas para a faixa etária.

Debert (1997) esclarece que as práticas associadas à terceira idade remetem um novo sentido à vida adulta e ao processo do envelhecimento, muito embora por abrir discussão acerca de um possível “caráter libertário” nos contextos psicossocial, cultural e econômico. De acordo com ela:

Essas novas imagens do envelhecimento que acompanham a construção da terceira idade ocupam um espaço cada vez maior na mídia que - respondendo ao interesse crescente da sociedade pelas tecnologias de rejuvenescimento - desestabiliza mecanismos tradicionais de diferenciação no interior do mundo dos experts e, ao mesmo tempo, abre novos campos para a articulação de demandas políticas e para a constituição de novos mercados de consumo (DEBERT, 1997, p.02).

A institucionalização da aposentadoria trouxe para a gestão do envelhecer uma grande conexão com o cenário capitalista, uma vez que o surgimento do termo terceira idade foi adentrando à sociedade mesmo que a passos curtos e construiu uma organização específica de acesso ao mercado de consumo, permitindo às pessoas idosas aderir novas formas de viver esta etapa da vida, na perspectiva de construir possíveis caminhos para alcançar a realização pessoal adormecida nas fases passadas.

Os estudos desenvolvidos pela geriatria e a gerontologia, ciências que investigam os processos de envelhecimento humano, contribuíram com a institucionalização da aposentadoria no decorrer da segunda metade do século XIX e XX. O crescente índice da população idosa, a nível mundial, desencadeou a

necessidade de novos debates acerca de políticas públicas de assistencialismo e garantia de direito ao longo da vida.

O primeiro país a criar um plano de aposentadoria foi a França, em 1673. Porém, somente na segunda metade do século XVIII, as questões que atravessavam a velhice passaram a ser objeto de estudo dos legisladores sociais. A princípio, a temática não era de interesse coletivo e a aposentadoria era concedida somente aos funcionários civis e militares, mas com o vasto envelhecimento dos operários, surgiram as primeiras discussões em torno de soluções para resolver esse problema, que causava preocupação tanto aos proprietários de empresas, quanto ao Estado.

No Brasil, a primeira referência sobre aposentadoria aconteceu somente na Constituição Federal de 1891. Em 1934, houve uma menção específica, voltada à proteção dos direitos da aposentadoria e pensão para os bancários. Nota-se que a conquista de direitos para as pessoas idosas se deu de forma gradual, mas o crescente avanço dessa população revelou a necessidade de implementar políticas públicas em prol da garantia de melhores condições sociais e de proteção ao público que passou a ser nomeado por Terceira Idade.

O termo trouxe à sociedade novas perspectivas para a velhice, não somente pela realização pessoal dos projetos adiados nas etapas anteriores, mas, também, por emergir a busca pelo corpo saudável, produtivo e oferta de educação ao longo da vida. Cabe enfatizar que essa realidade chega para às camadas sociais de múltiplas formas, sobretudo por considerar que o acesso às políticas públicas não garantem equidade (muitas vezes).

Neste sentido, faz-se necessário apresentar as bases legais do direito à inclusão e educação para a pessoa idosa através dos principais documentos que regem a garantia do direito à Previdência, Saúde, Assistência social, cultural e a educação ao longo da vida.

A Constituição Federal de 1988, em seu Art. 230, prevê que a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando-lhes participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar, e garantindo-lhes o direito à vida. Nesse sentido, vale destacar, também, o texto da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 9.394/1996, alterada pela Lei nº. 13.632/2018, através da inserção do inciso XIII no Art. 3º que inclui “a garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida, com objetivo de assegurar o acesso à educação às pessoas idosas.

A Lei 8.842 de 04 de janeiro de 1994 – que dispõe sobre a Política Nacional do

Idoso (PNI) - tem por finalidade Art. 1º [...] assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade e descreve no capítulo II, Artigo 3º, os seguintes princípios:

I - a família, a sociedade e o estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida; II - o processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos; III - o idoso não deve sofrer discriminação de qual quer natureza; IV - o idoso deve ser o principal agente e o destinatário das transformações a serem efetivadas através desta política; V - as diferenças econômicas, sociais, regionais e, particularmente, as contradições entre o meio rural e o urbano do Brasil deverão ser observadas pelos poderes públicos e pela sociedade em geral, na aplicação desta Lei (BRASIL, 1994).

Nessa perspectiva, compreende-se que assegurar os direitos das pessoas idosas não somente se caracteriza em garantir bem-estar e envelhecimento saudável, mas também proporcionar políticas que contemplem suas especificidades diante às múltiplas formas de viver o envelhecimento.

Ao se tratar de “direitos da cidadania e garantia da participação na comunidade”, entende-se a importância da inclusão das pessoas idosas nos diversos espaços e a necessidade de promover educação ao longo da vida, esta, prevista na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 alterada pela Lei nº 13.632, de 6 de março de 2018.

A Lei 10.741 de 01 de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa, revela que o envelhecimento é inerente à vida e sua proteção é um direito social. A família, a comunidade, a sociedade e o poder público têm, por obrigação, garantir à pessoa idosa a efetivação dos direitos fundamentais e qualidade de vida. Apesar do Estatuto não reservar em sua redação um espaço específico para tratar da educação direcionada à população idosa, verifica-se que a constituição já prevê a efetivação de tal direito. Na perspectiva de garantir ensino ao longo da vida, a redação dada pela lei nº 13.535, de 2017 no Art.25, assegura que:

As instituições de educação superior ofertarão às pessoas idosas, na perspectiva da educação ao longo da vida, cursos e programas de extensão, presenciais ou a distância, constituídos por atividades formais e não formais. Parágrafo único. O poder público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados à pessoa idosa, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual (BRASIL, 2003).

Além das disposições do Estatuto da Pessoa Idosa e da LDB, em 2020 foi

aprovada a Emenda Constitucional nº. 108 que adicionou também à Constituição Federal “a garantia do ensino ao longo da vida”, no Art. 206, inciso IX. Ambas as Leis inserem as expressões “educação ao longo da vida, aprendizagem ao longo da vida e ensino ao longo da vida”, em seus textos, alçando assim status de direito fundamental.

Segundo Palma (2000), o processo de educação ao longo da vida é bastante diversificado e inclui uma demanda social multifacetada, com algumas pessoas idosas vivendo com dignidade e em ambientes muito estimulantes, enquanto outras vivem em situação de fragilidade e sem suas necessidades básicas satisfeitas. Já Birman, Apud, Palma (2000), compreende que existem múltiplos processos de envelhecimento e que a velhice se desdobrou em diversas possibilidades de ser e existir, multiplicando suas formas de presença no campo do discurso.

Nesta perspectiva, podemos afirmar que há múltiplas formas de vivenciar o envelhecimento, (as chamadas “múltiplas velhices”) caracterizadas por uma pluralidade de experiências e necessidades de cada sujeito. Dentre os aspectos que compõem essas múltiplas velhices, podemos destacar, a (in)dependência para realização de atividades cotidianas, composta por idosos que realizam: hobbies, cursos, academias desportivas, etc., vivenciando o envelhecer de forma produtiva e interacional em contraposição aos idosos que dependem de ajuda para desenvolver suas atividades básicas por acumularem ao longo do tempo fragilidade(s) em algum(ns) dos fatores que compõem o envelhecimento, a exemplo: as condições físicas comprometidas e/ou déficit motor ou psíquico, condições que ampliam limitações e dificultam vivenciar essa fase com qualidade, significância e inclusão no meio social.

Diante desses fatores, depreende-se que o acesso aos espaços de convivência se torna inviável para essas pessoas, seja por receio das limitações ou por baixa condição financeira para custear locomoção ou mensalidades de atividades específicas. Vale salientar, também, que a inexistência de programas que contemplem esse público em determinadas localidades dificulta essa inclusão. A falta de motivação familiar e a desinformação, também fortalece a desigualdade social para o público. Outro aspecto, refere-se à aposentadoria, estabilidade financeira para custear lazer e cuidados pessoais X garantia de sustento próprio e/ou familiar. Conforme já mencionado, a institucionalização da aposentadoria contribuiu significativamente com o sistema capitalista através da inserção das pessoas idosas no mercado de consumo,

mas compreende-se que há dois pontos a serem analisados: aposentados que usufruem do benefício para gozar da fase com plenitude, em busca de realizar planos que por alguns motivos não foram concretizados antes; em contraposição aos aposentados que são responsáveis pelo sustento familiar que não possuem outra renda como complemento e, como consequência, não conseguem vivenciar os projetos idealizados no passado como viagens, estudos e etc.

Além dos aspectos mencionados, outros igualmente relevantes na construção das múltiplas velhices podem ser relacionados, como por exemplo: a relação do idoso com a família; níveis de escolaridade; os residentes das casas de acolhimento, zona rural e etc, que também compõem as múltiplas velhices e revela a necessidade de reflexão para a intensificação da garantia de políticas públicas que promovam equidade.

## 4 UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE – HISTÓRICO DE CRIAÇÃO

Este capítulo explora o surgimento e a consolidação das Universidades da Terceira Idade como uma resposta educacional e social ao envelhecimento da população. Apresenta um breve histórico sobre o surgimento desses programas no contexto mundial, e além disso, o capítulo destaca a importância dessas universidades na desconstrução de estereótipos negativos associados à velhice, enfatizando a educação como um processo permanente e essencial em todas as fases da vida, conforme defendido por Delors (1996). Aqui também são apresentados os diferentes modelos ao redor do mundo, mostrando como essas instituições se adaptaram aos contextos locais para atender às demandas de uma população idosa em crescimento.

### 4.1 UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE NO MUNDO

O aumento do tempo de vida da população é uma das maiores conquistas do século XX, (Gomes et.al, 2005). Os anais da historicidade humana revelam que as transformações sociais e os avanços tecnológicos na área de saúde, contribuíram com o aumento da longevidade dos indivíduos através dos recursos para tratamento de doenças decorrentes do envelhecimento, com possíveis caminhos para promover qualidade de vida e saúde, promoção de lazer e educação permanente.

Na perspectiva educacional, as instituições de ensino superior aderiram gradativamente à implantação das Universidades da Terceira Idade para corresponder ao curso de extensão, parte do tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão), com objetivo de promover qualidade de vida, envelhecimento ativo, ressignificação da imagem da pessoa idosa na sociedade e educação continuada, cumprindo assim a função social da instituição de ensino superior.

A primeira geração desses programas ocorreu na década de 60, denominada “Universidade para o Tempo Livre”, modelo precursor da Universidade da Terceira Idade, voltada à promoção de atividades ocupacionais e lúdicas, garantindo às pessoas idosas alfabetização e informações sobre saúde, religião e trabalho para os mais carentes.

Nos anos 70, já possuía caráter social, centrado em envolver a participação das

peessoas mais velhas na sociedade, elevando as experiências de vida para conduzir as adversidades existentes na sociedade. Nesta mesma década surgiu a primeira Universidade da Terceira Idade. Em 1975 foi criada a Associação Internacional de Universidades da Terceira Idade (AIUTA), reconhecida pela Organização das Nações Unidas (ONU), pela Organização Mundial de Saúde (OMS), e outras organizações internacionais.

A terceira geração da Universidade da Terceira Idade se deu nos anos 80, com ênfase na elaboração de um plano direcionado a atender os idosos prestes a se aposentarem. No final da década de 90, o modelo dessas Universidades era pensado para o atendimento intergeracional, buscando aproximar as pessoas mais velhas das demais gerações, de forma a executar atividades que potencializassem a construção de novos caminhos para vivenciar o envelhecimento como uma etapa de ressignificação.

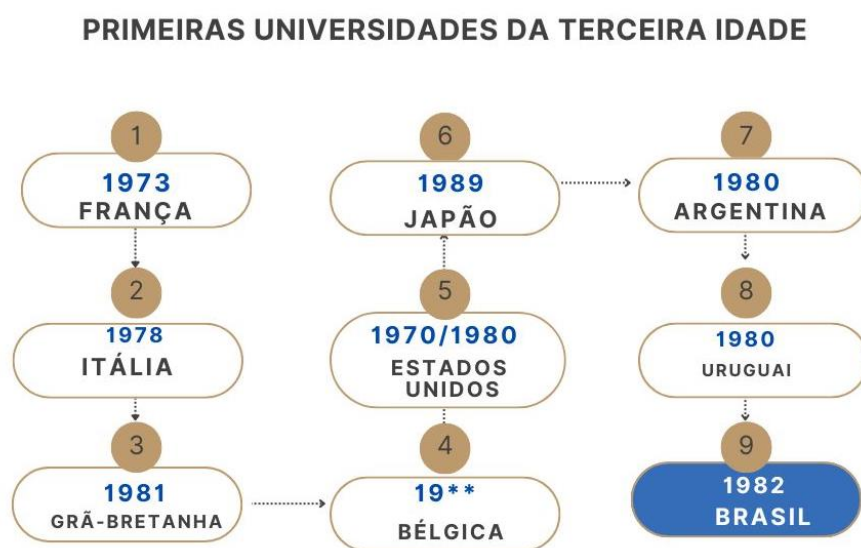
A primeira Universidade da Terceira Idade, a “Université Du Troisieme Âge (U3A), da Universidade de Ciências Sociais de Toulouse, teve como fundador o professor de Direito internacional Pierre Vellas, pesquisador das políticas públicas para as pessoas idosas, que contribuiu significativamente para a esperança de vida longa e educação permanente a nível mundial.

Com a internacionalização das Universidades da Terceira idade, novos modelos foram se construindo de acordo as localizações, culturas, contextos históricos e sociais, sobretudo no que tange a oferta de políticas públicas direcionadas ao público. Cachioni (2012) apresenta cinco modelos que consolidaram as primeiras Universidades da Terceira Idade em alguns países:

Quadro 1 - Modelos consolidados as primeiras Universidades da Terceira Idade em alguns países		
Modelo	Localização	Característica
Francês	França	Fundamentado no sistema universitário baseado no tripé ensino, pesquisa e extensão, esse modelo é nomeado por pelos autores estudados como "Universitário Tradicional" ou ainda "Convencional".
Anglosaxão - inglês	Reino Unido	Desenvolver a aprendizagem compartilhada ou de autoajuda
Norte-americano	América do Norte	Maior participação dos idosos na organização dos cursos.
Sul-americano	América do Sul	Ocorre exclusivamente nas instituições de ensino superior
Chinês	China	Conservação da comunidade e sua cultura tradicional
<b>Fonte:</b> autoria própria.		

É necessário pontuar que, a iniciativa de Vellas ao conhecer o lugar das pessoas idosas em contextos internacionais, revelou a emergente demanda em atender ao público que crescia rapidamente e necessitava de atenção não somente na área da saúde, mas também, educacional. Através deste objetivo, inúmeros países aderiram à ideia e a implantação das Universidades da Terceira idade foi percorrendo o mundo.

Figura 1:



Fonte: Autoria própria, 2025.<sup>2</sup>

A perspectiva de propiciar acesso aos novos espaços educacionais permite relações entre diversas gerações, culturas, classes e desvencilha as pessoas idosas do isolamento, da solidão e, sobretudo, desconstrói a ideia da invalidez como características do envelhecimento que por longos anos se fez latente na sociedade. Segundo Delors (1996):

A educação ocupa cada vez mais espaço na vida das pessoas à medida que aumenta o papel que desempenha na dinâmica das sociedades modernas. Este fenômeno tem várias causas. A divisão tradicional da existência em períodos distintos — o tempo da infância e da juventude consagrado à educação escolar, o tempo da atividade profissional adulta, o tempo da

<sup>2</sup> A data de implantação da Universidade da Terceira Idade na Bélgica não consta na literatura nem nas autoras e autores consultados. Estes indicam apenas que sua implementação ocorreu entre o surgimento das universidades dos Estados Unidos e da Argentina.

aposentadoria — já não corresponde às realidades da vida contemporânea e, ainda menos, às exigências do futuro (DELORS, 1996, p.103).

Nesse sentido, verifica-se que o acesso à educação perpassa por um processo contínuo e essencial ao longo da vida, rompendo a idéia de exclusão da faixa etária mais idosa, como tradicionalmente era concebida.

#### 4.2 UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE NO BRASIL

Diante das transições da previdência social relacionadas às políticas de aposentadoria entre as décadas de 1960 e 1970, surgiram os primeiros programas de caráter educativo para as pessoas idosas (Cachioni, 2012). A primeira proposta partiu do Serviço Social do Comércio (SESC), em São Paulo, com objetivo de promover aos associados uma velhice bem-sucedida, através de Grupos de Convivências que promoviam atividades para ocupação de tempo livre.

Em 1970, baseado nas experiências advindas da França, o SESC implementou as Escolas Abertas da Terceira Idade, com oferta de cursos voltados a reflexão de questões biopsicossociais do envelhecimento, sociocultural, realização de atividades físicas e informações relevantes à aposentadoria e atualidades. Nesses espaços, buscava-se promover qualidade de vida, estimular as pessoas idosas à participação social ativa, o desenvolvimento de habilidades, a ressignificação das experiências e a inclusão social.

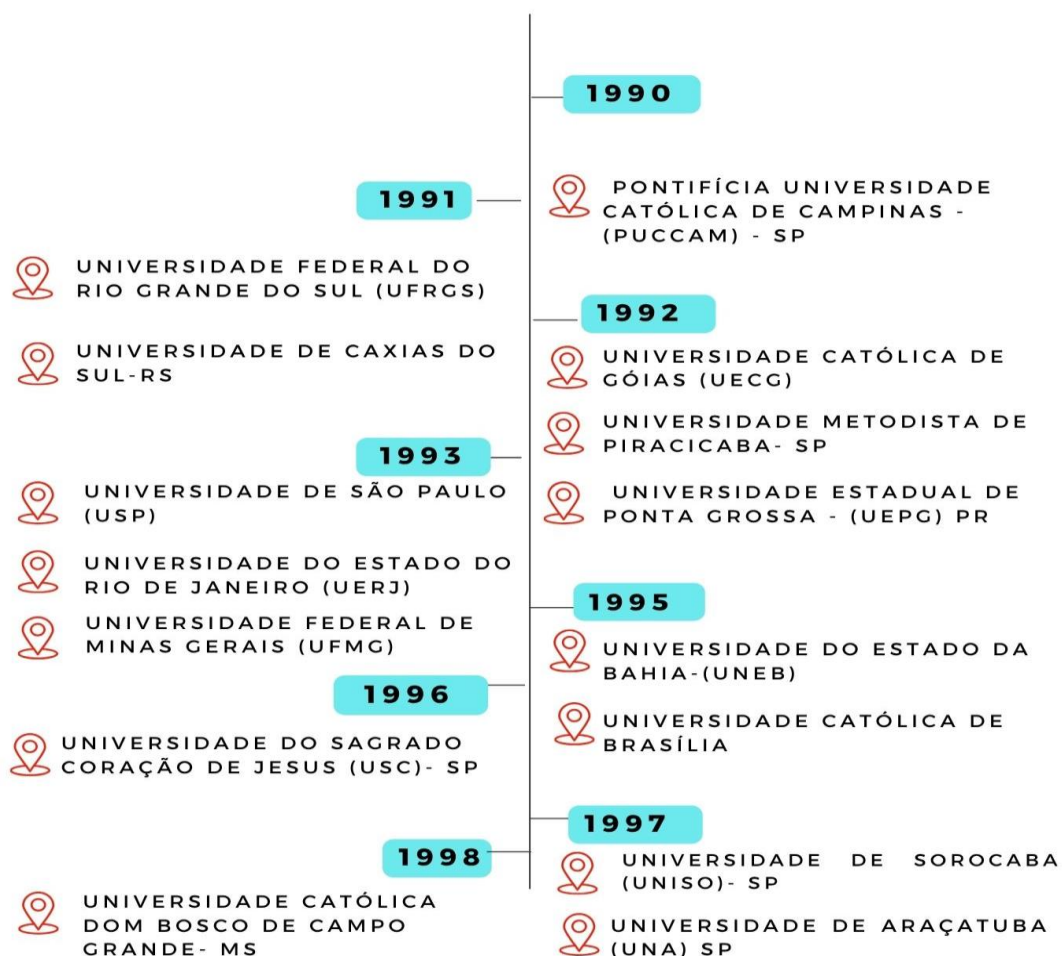
O primeiro programa com característica de universidade da terceira Idade<sup>3</sup> no Brasil, foi denominado Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), da Universidade de Santa Catarina na região Sul do país. Fundado em 1982, pela professora doutora Lúcia Hisako Takoso, especialista em gerontologia, e Neusa Mendes, assistente social e especialista em gerontologia. Além da oferta de atendimento às pessoas idosas, visavam promoção de qualificação profissional aos técnicos e voluntários da área de gerontologia, assessoria e consultoria para as empresas, ações que fortaleciam a função social da universidade no que tange à extensão universitária.

---

<sup>3</sup> Há diferentes siglas para se referir a essas instituições, como Universidade da Terceira Idade, Universidades Abertas da Terceira Idade ou Universidades Abertas à Terceira Idade (UTI, UNATI, UATI, UNITI).

Figura 2:

### UNIVERSIDADES PIONEIRAS DO PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA A TERCEIRA IDADE NO BRASIL



**Fonte:** Elaboração própria com base nos Textos de Palma (2000) e Gomes; Loures; Alencar (2005)

Em 1988 a Universidade Estadual do Ceará criou a Universidade sem Fronteiras, com intuito de atender as necessidades da população idosa, incluindo-a em atividades direcionadas as áreas de prevenção, formação e pesquisa.

Em 1990 surge na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP) em São Paulo, a Universidade da Terceira idade, estruturada com um currículo

organizado em três níveis: atualização cultural; formação de grupos de estudo para engajamento em novos programas comunitários; e atividades intergeracionais, através de cursos de extensão universitária, com duração de um semestre e oferta de certificação aos participantes que possuísem 60% de frequência (Gomes; Loures; Alencar, 2005).

Após a inauguração do programa, a PUCCAMP organizou o “1º Encontro sobre Envelhecimento - desafios para os anos 90”, um evento que contou com representações de diversos estados brasileiros em busca de informação e aperfeiçoamento na área, qual e viabilizou a expansão das Universidades da Terceira Idade no País. Segundo Palmas, apud, Veras (2003):

A partir da década de 1990, multiplicam-se os programas voltados para idosos em universidades brasileiras. Estes programas possuem as denominações e seguem os modelos os mais diversos, mas têm propósitos comuns, como o de rever os estereótipos e preconceitos com relação à velhice, promover a auto-estima e o resgate da cidadania, incentivar a autonomia, a independência, a auto-expressão e a reinserção social em busca de uma velhice bem-sucedida. (PALMAS, apud, Veras, 2003, p. 429)

infere-se que, nesse período, dezenas de Universidades da Terceira idade foram criadas no estado paulista e em outros estados brasileiros.

A expansão das UATI's no Brasil na década de 90, revelou um avanço significativo na conquista dos direitos da pessoa idosa. Mesmo que a passos curtos, as políticas públicas em prol do envelhecimento saudável adentraram à sociedade e ressignificaram a imagem da velhice. Compreender as necessidades desse público e promover inclusão nas instituições de ensino superior, para além de garantir o direito à educação ao longo da vida, possibilita uma troca de saberes imprescindível e plural.

#### 4.3 IMPLANTAÇÃO DA UATI NA UNEB

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB), fundada em 1993 na cidade de Salvador-Bahia, é considerada a maior instituição pública e gratuita de ensino superior do estado. Tem como missão social a produção, difusão, socialização e aplicação do conhecimento nas diversas áreas do saber e visa promover a formação integral do cidadão e o desenvolvimento das potencialidades culturais, artísticas, sociais, tecnológicas, econômicas e literárias baianas.

A estruturada no sistema de multicampia em consonância à Constituição de

1988 que dispôs que “as instituições públicas decentralizarão suas atividades de modo a estender suas unidades de ensino superior às cidades de maior densidade populacional”, permitiu a implantação das UNEB em diferentes campi. A UNEB possui atualmente 31 Departamento, sendo 27 deles com abrangência em todas as regiões baianas, presente em todos os municípios através de convênios com organizações de dependência administrativa tanto pública quanto privada.

Figura 3 – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)



**Fonte:** Site oficial da UNEB. Disponível: < <https://portal.uneb.br/>>. Acesso em: 4 abr. 2025.

Com objetivo de atender a missão social da universidade e contribuir com a formação integral do cidadão e o desenvolvimento das suas potencialidades, as pessoas idosas passaram a ser parte integrante da UNEB. Como já mencionado, a expansão das Universidades da Terceira idade na década de 90 percorreu o Brasil, chegando à Bahia em 1995 no Campus I da UNEB localizado na cidade de Salvador.

Através de atividades voltadas a extensão e vinculada a Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantes (PRACE). Em 1998, tinha como objetivo atender

às demandas das ações extensionistas, logo, os projetos pioneiros direcionados à Terceira Idade começaram a se organizar como Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) vinculado à Pró-reitoria de Extensão (PROEX).

Engajados em contribuir com valorização e a qualidade de vida das pessoas idosas através da educação permanente, O Conselho Universitário (CONSU) aprovou a resolução nº 838/2011 criando o NUATI, órgão suplementar vinculado à PROEX com finalidade de coordenar a rede UATI. Com a resolução nº 1.439/2020 o Programa UATI foi institucionalizado, o que gerou para além da ampliação das atividades na multicampia da UNEB, uma maior visibilidade e relevância social para as comunidades externas, correspondente ao papel da extensão universitária. Nessa perspectiva, consta nos documentos institucionais a seguinte denominação:

Extensão universitária em uma nova dimensão de mudança social na direção de uma sociedade mais justa e igualitária que tem obrigatoriamente de ter uma função de comunicação da universidade com seu meio, possibilitando, assim, a sua realimentação face a problemática da sociedade, propiciando uma reflexão crítica e uma revisão permanente de suas funções de ensino e pesquisa. Deve representar igualmente, um serviço às populações, com as quais os segmentos mais conscientes da universidade estabelecem uma relação de troca ou confronto de saberes. (NUATI, 2024, p. 10).

As atividades de extensão da UNEB fundamentam-se na comunicação entre os sujeitos internos/externos, através do diálogo e da coparticipação atrelados a um fazer educativo que deve ser mútuo e significativo para ambos. Para Freire (1977, p.69), “a educação é comunicação, é dialogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”. Logo, compreende-se que extensão universitária assume um espaço importante para disseminação do conhecimento e que é fundamental para garantia da educação ao longo da vida.

O Projeto UATI - UNEB, Resolução CONSU n.º 1.439/2020, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (Proex), é um programa de extensão universitária articulado academicamente aos cursos de graduação ofertados pela UNEB. Volta-se para pessoas de qualquer nível socioeducacional com 60 anos ou mais, oriundas de camadas populares, com o propósito de cumprir a função social da universidade pública de colaborar com o envelhecimento ativo por meio de ações efetivas da educação, arte, cultura, saúde, esporte e lazer.

Com objetivo de fomentar ações extensionistas para viabilizar o acesso de pessoas idosas dos diferentes territórios de identidade do Estado da Bahia à

ambiência universitária e propiciar ações efetivas de educação, arte, cultura, saúde, esporte e lazer, numa perspectiva de construção de um processo de envelhecimento ativo, sob o viés das ações afirmativas e de direitos humanos associados ao público, o PROUATI é pautado em princípios que embasam a concepção político-pedagógica: Éticos, Epistemológicos; Didático-pedagógico e Solidariedade intergeracional.

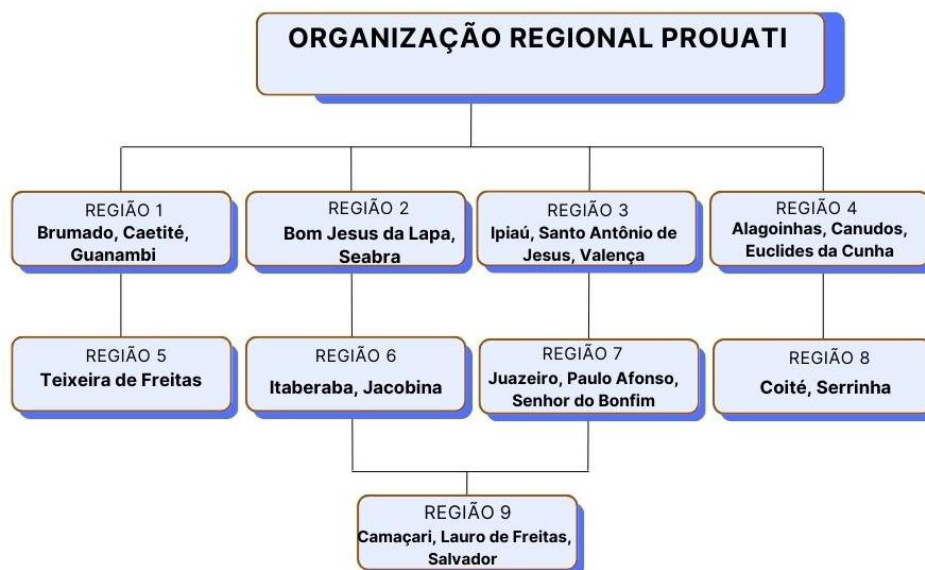
Esses princípios regem as ações docentes, discentes, de monitores bolsistas e/ou voluntários na construção das inter-relações com o público, através de encontros que promovem o resgate da relevância social, o respeito à dignidade, a ressignificação dos valores, da cultura e a preservação de uma história que é transmitida para as demais gerações.

Para o exercício desses princípios, as linhas de ações que consolidam o programa consistem na atualização do conhecimento, promoção da saúde, atividades socioculturais e tecnologia da (in)formação. Visam estabelecer diálogo constante com a Educação, Saúde, Comunicação, Cultura, Trabalho, Direitos Humanos e Justiça, Tecnologia e Produção, Meio Ambiente, (áreas temáticas da Extensão Universitária) que podem ser exploradas de diferentes categorias, seja através de oficinas, grupos de estudos, grupos cinematográficos, visitas de campo e etc.

A estrutura organizacional da UATI é constituída por: Pró-Reitoria de Extensão (PROEX); Coordenação Geral NUATI; Colegiado Geral NUATI; Secretaria Geral; Colegiado Local NUATI; Secretaria Local, e operacionalizado de forma interdisciplinar, com intuito de possibilitar os sujeitos uma melhor percepção e intervenção da realidade vivenciada.

Considerando a multicampia da UNEB, o PROUATI segue uma organização regional que objetiva potencializar a relevância do programa para as comunidades, pautado pelas diretrizes curriculares estruturadas a partir de quatro Eixos (1: Núcleo Teórico; 2 Núcleo Vivências corporais; 3 Núcleo tecnologia e informação; 4 Núcleo Trabalhos manuais), voltados à promoção da educação continuada em consonância com as linhas de ações teórico-pedagógica.

Figura 4:



**Fonte:** autoria própria, 2025.

Para tanto, a coordenação local é dirigida por docentes e/ou técnicos universitários que realizam a gestão do programa nos departamentos da UNEB, cabendo a esses/essas, potencializar os processos que mobilizem as dimensões da vida das pessoas idosas em seus diferentes contextos em prol de contribuir com a saúde integral.

#### 4.4 A UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE NO DEDC XIII

O Projeto UATI, desenvolvido no DEDC-XIII – Itaberaba, iniciou as atividades em 08 de outubro de 2010, implantado pelo docente do curso de licenciatura em Pedagogia, Evaldo Nascimento Bispo (*in memóriam*), Educador Físico e Doutor em Educação.

Com objetivos ancorados ao NUATI, em busca de promover saúde para as pessoas idosas; incentivar o interesse pela vida saudável e valorização da imagem do idoso diante da sociedade, valorizando os percursos e as experiências familiar e comunitária, o Projeto, atualmente reconhecido como um dos programas da Universidade, assume um papel significativo na comunidade itaberabense, intensificando a saúde, a qualidade de vida, a autoestima e promoção de educação ao longo da vida.

Segundo o relato do professor coordenador Evaldo, a principal preocupação foi compreender como adquirir subsídios para manter o projeto de forma a contemplar as necessidades dos aspectos biopsicossociais e afetivos das pessoas idosas. Com o avançar das ações identificou que a universidade poderia contribuir abrindo espaço para a discussão de propostas que viabilizassem alternativas e que a parceria com órgãos municipais seria essencial para essa efetivação. Nesse sentido, ele afirma que:

Para a efetivação deste projeto, foi necessário o envolvimento de toda a sociedade itaberabense: a família unebiana, a coordenação da UATI, a prefeitura, profissionais de diversas áreas, ex-alunos da UNEB, grupos sociais, religiosos, entre outros. Juntos, buscamos proporcionar mais harmonia, saúde, educação, cultura, esporte, lazer, liberdade e o direito à cidadania, ou seja, mais qualidade de vida para os nossos queridos idosos (BISPO, 2023, p.2).

A estrutura do programa e o acompanhamento são organizados da seguinte maneira: Pró-Reitoria de Extensão - PROEX/UNEB, Coordenação geral do programa NUATI; Coordenação local e monitores bolsistas de Iniciação à Extensão (IEX) e equipe de instrutores voluntários. Atendendo aos quatro eixos do Programa nas oficinas de Cultura digital, Corpo e Movimento, Artesanato e Teatro.

Quadro 2 – Atividades Semanais	
Segunda-feira	Teatro
Terça-feira	Corpo e Movimento
Quarta-feira	Cultura digital
Quinta-feira	Corpo e Movimento
Sexta-feira	Artesanato
<b>Fonte:</b> autoria própria, 2025.	

Além dessas atividades, são realizadas palestras sobre diversos temas ao longo do semestre, visitas de campo e participação de discentes dos variados cursos

do DEDC- XIII, na condição de estagiários, em cumprimento dos requisitos curriculares voltados à atuação dos estudantes em espaços não formais.

As oficinas acontecem durante os 05 dias da semana no turno matutino, com 50% da carga horária teórica e 50% prática, cada aula com duração de 50 minutos. Para atender as necessidades das integrantes e a disponibilidade dos (as) instrutores (as), foi organizada uma escala para o desenvolvimento das atividades. Para tanto, os instrutores exploram o lúdico como meio de garantir a participação de todas, garantindo um processo de ensino/aprendizagem inovador e prazeroso, visando a melhoria da autoestima, uma vez que expressar os sentimentos através da ludicidade diminui a ansiedade e a angústia presentes no dia a dia.

O grupo UATI Campus XIII é composto atualmente por aproximadamente 75 integrantes, com destaque para a ausência do gênero masculino<sup>4</sup>. Dados revelam que historicamente, o programa no Campus XIII desde sempre é composto por mulheres. Entretanto, houve o registro uma pessoa do sexo masculino, em 2022, para participação de uma apenas uma das oficinas, porém não proseguiu para efetivar a matrícula.

---

<sup>4</sup> Essa questão não faz parte presente do estudo, embora considera-se a relevância de pesquisas sobre o tema.

## 5 FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO EDUCADOR

A formação da identidade profissional passa por um processo dinâmico e contínuo, construído a partir de interações sociais, experiências pessoais e contextos históricos e culturais. Como afirma Dubar (2000, p. 112), "a identidade não é um dado, mas um processo de construção permanente, marcado por rupturas e reconstruções". Essa formação envolve a assimilação de valores, saberes e práticas que definem o modo como o indivíduo se reconhece e é reconhecido em sua atuação.

Nessa perspectiva, Dubar (2000) propõe uma abordagem sociológica da identidade profissional, entendendo-a como um processo de construção social que ocorre em duas dimensões: a "identidade para si" (como o indivíduo se vê) e a "identidade para o outro" (como os outros o reconhecem). Para o autor, "a identidade profissional é sempre uma negociação entre o que o indivíduo deseja ser e o que a sociedade lhe permite ser" (DUBAR, 2000, p. 89).

Diante desses concepções, pode-se afirmar que os saberes e atravessamentos que o indivíduo vivencia vai, aos poucos, moldando a sua característica de atuação enquanto profissional.

Guimarães (2003) discute a formação da identidade profissional a partir das relações entre trabalho, educação e subjetividade. Para o autor, "a identidade do trabalhador no Brasil é profundamente afetada pelas desigualdades estruturais, que impõem desafios adicionais à consolidação de uma carreira" (GUIMARÃES, 2003, p. 45). Nesse sentido, depreende-se que, em sociedades marcadas por desigualdades, a identidade profissional pode ser afetada por variáveis incontornáveis, que vão desde o contexto regional até os fatores emocionais e sociais que cada indivíduo vivencia durante a sua jornada. Assim, como afirma o autor, "a identidade profissional no Brasil é um campo de tensão entre o projeto individual e as barreiras impostas pela realidade socioeconômica" (GUIMARÃES, 2003, p. 62).

Ao relacionar as perspectivas de Dubar e Guimarães, percebemos que a identidade profissional é um fenômeno multidimensional: subjetivo (como o indivíduo se percebe e projeta sua carreira); e estrutural (como as condições sociais e econômicas influenciam essa construção). Essa interação revela que, como destacam ambos os autores, "a identidade profissional é tanto uma conquista pessoal

quanto um reflexo das dinâmicas sociais mais amplas" (DUBAR, 2000; GUIMARÃES, 2003).

Na perspectiva de formação do educador, António Nóvoa (1992) argumenta que a identidade do educador se constrói na relação entre três dimensões: Pessoal (trajetória de vida, valores e motivações para ser professor); Profissional (saberes pedagógicos e experiência em sala de aula); e Institucional (o contexto escolar e as políticas educacionais que moldam a prática docente).

Para Nóvoa (1992, p. 33), "a identidade docente não é algo que se adquire de uma vez por todas, mas sim algo que se reconstrói a cada dia, na prática e na reflexão sobre a prática". O autor ainda ressalta que "o professor é, antes de tudo, um narrador de sua própria história profissional" (NÓVOA, 1992, p. 47). Maurice Tardif (2014) complementa essa visão ao destacar que a identidade do educador se forma a partir da integração de diferentes saberes que vão desde as experiências de vida até a prática curricular propriamente dita. Segundo Tardif (2014, p. 112), "os professores não apenas aplicam conhecimentos, mas os produzem e transformam em sua prática diária". O autor enfatiza que "a identidade docente é plural e em constante transformação, pois se alimenta de múltiplas fontes de saber" (TARDIF, 2014, p. 98).

Diante de todas essas teorias sobre a formação da identidade profissional do educador, pode-se inferir que se constitui de processo complexo que envolve fatores individuais, sociais e institucionais e emocionais. Nóvoa (1992, p. 58) nos fala com muita propriedade que "ser professor é viver em um permanente estado de busca, entre o que se é e o que se deseja ser". Além disso, essa construção é dinâmica, marcada por desafios e ressignificações contínuas. Para os educadores, a identidade profissional se consolida na articulação entre saberes, experiências e o reconhecimento social de seu papel na sociedade.

## 5.1 A AUTOBIOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO EDUCADOR

A prática da autobiografia é um importante instrumento para a formação da identidade do educador. Autobiografar-se proporciona ao indivíduo uma reflexão imersiva na sua trajetória, podendo ressignificar momentos de grande importância para o momento da vida em que se encontra. Nessa perspectiva, Passeggi, Souza e

Vicentini (2011), ao analisarem as narrativas autobiográficas como prática de formação da identidade do profissional educador e, também, como método de pesquisa, nos falam que:

(...) não se trata de encontrar nas escritas de si uma 'verdade' preexistente ao ato de biografar, mas de estudar como os indivíduos dão forma à suas experiências e sentido ao que antes não tinha, como constroem a consciência histórica de si e de suas aprendizagens nos territórios que habitam e são por eles habitados, mediante os processos de biografização. (PASSEGGI, 2011, p. 371)

Corroborando com o que já foi discutido nas teorias de Nóvoa e Dubar sobre a identidade do educador, que se estabelece como um processo dinâmico e multifacetado. Ainda nesse sentido, Dubar (2006) complementa que:

Contar sua vida é encontrar uma intriga susceptível de guiar a seleção dos episódios e o seu encadeamento, de personagens e da sua influência. É construir uma intriga que articula estes dois níveis e que permite "dar sentido" à sua vida, ao mesmo tempo que uma direcção e um significado compreensíveis para o outro. Esta biografia é atravessada por crises porque a identidade nunca está adquirida, está sempre em busca dela própria, sempre exposta às mudanças e aos questionamentos. (DUBAR, 2006, p. 192)

Seguindo nessa linha, a autobiografia aparece como uma importante ferramenta de pesquisa e formação profissional, visto que proporciona ao indivíduo muito mais do que apenas contar sobre a sua trajetória, mas a um profundo questionamento sobre "onde está" e "o que o trouxe até aqui", propiciando uma reflexão sobre os processos formativos e percalços vivenciados durante a jornada. É um momento de desenvolver a consciência crítica sobre sua trajetória, suas limitações e o seu papel diante da educação. Esse processo ajuda a construir uma identidade profissional mais sólida, revelando valores, medos e inspirações.

## 6 TECENDO SABERES JUNTO À TERCEIRA IDADE – MINHA VIVÊNCIA

As pessoas mais velhas sempre ocuparam um espaço prioritário em meu consciente. Aprendi desde bem pequena que essas pessoas devem ser ouvidas e respeitadas pois carregam consigo muitos saberes e grandes experiências. Acredito que por esse e outros motivos, tenho uma admiração imensa pelas pessoas idosas e busco relacionar-me com elas da melhor forma possível.

Quando criança, sempre tive admiração, afeto e muito respeito aos mais velhos, gostava de ouvi-los e descobrir através das suas histórias coisas novas, curiosidades de criança. Os idosos próximos a mim eram meus avós maternos, Sr. Arlindo Miranda de Jesus (*in memoriam*) e dona Celina Amorim de Jesus, as pessoas que deram exemplo de amor, respeito, solidariedade e proteção.

Gostava de ouvir as histórias do meu avô, o qual era dono de uma sabedoria incrível, falava da pesca, da natureza, de café, de cerveja... casos que sempre prendiam minha atenção e abriam brechas para inúmeras perguntas, e, claro, ele sempre respondia todas com grande tranquilidade. A paciência dele ainda é sentida por mim.

Minha avó conversa bastante, até os dias de hoje. Conversa sobre inúmeros casos, entre eles comidas (bolos, pamonhas, mingau), sobre costuras, sobre as dificuldades da vida, festas, casos do meu avô e as andanças no lugar onde morou durante a infância, fazenda Chicão. É sempre muito gratificante aprender através das falas dela.

Na adolescência tive algumas referências de pessoas idosas na sala de aula, algumas professoras, nas séries iniciais do Fundamental II, o que remetia respeito dobrado, primeiro por ser pessoa e “mais velha”, segundo por ocupar a função de professora, profissão que minha mãe sempre exigia respeito e valorização para além do espaço escolar.

Essas palavras iniciais têm o objetivo de enfatizar que a presença das pessoas idosas em minha vida, seja avós, professores, tios de “2º grau” e outros, sempre foi compreendida como meio de ressignificação e aprendizagem. Na minha infância compreendia que essas pessoas sabiam sobre todas as coisas boas e ruins que podiam acontecer com o outro, e que estando junto a elas, ouvindo histórias, casos, ajudando, eu aprenderia ser uma criança responsável e inteligente como eles/elas.

Sempre morei muito próximo aos meus avós no bairro Concic, e eles, bem próximo à UNEB-DEDC XIII. Para ir ao colégio, precisava passar em frente ao Departamento e a curiosidade de entrar para conhecer, saber como funcionava era pulsante, mas só ouvia dizer: “é a faculdade. Duda estuda lá (uma tia de consideração).

O tempo foi passando e durante alguns retornos do colégio João XXIII para casa, quando ocorria horários vagos, encontrava algumas senhoras saindo da UNEB, outras vezes, observava as mesmas fazendo exercício no estacionamento. Recordo-me perfeitamente de uma senhora do cabelo lilás, muita animada descendo à avenida. Comecei a falar sobre “a mulher de cabelo lilás” e o que tantas pessoas idosas faziam na UNEB. Ninguém sabia explicar, para muitos elas frequentavam o espaço para praticar exercícios. Somente após um forró que fui com amigas, soube que aquelas idosas que dançaram quadrilha eram “alunas” da UNEB.

Final do ensino médio. No colégio falava-se somente em vestibulare no cursinho da Universidade Para Todos (UPT), UNEB. Logo, tentei saber o que fazer para “entrar” na UNEB e como funcionava a UPT. Fiz a matrícula do curso pré-vestibular em 2014 e após alguns meses, desisti, optei em aceitar uma proposta de trabalho. Fiz o vestibular, não consultei o resultado: na verdade, eu não sabia que precisava consultar o site. Continuei trabalhando, fiz outro vestibular para Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), cursei Pedagogia durante um ano, após, desisti, pois era semipresencial. Queria a UNEB.

No ano de 2017, retornei para o Programa UPT, porém fiquei aproximadamente cinco meses, não suportei trabalhar e estudar. Fiz o vestibular da UNEB em 2018 e fui aprovada para o curso de Pedagogia. Que felicidade! Aproveitei o primeiro semestre, 2019.2, para conhecer o espaço do DEDC e as pessoas, tentar conciliar o estudo com a rotina dura do trabalho em comércio. Deu certo! Logo em seguida veio a Pandemia da COVID-19, lockdown, ensino remoto... durante um longo período vivi à Universidade pelas telas.

Retornamos à presencialidade em 2022 e no início do semestre houve a divulgação de vários Editais de Monitorias, não sabia bem do que se tratava, era novidade aos meus ouvidos pois no primeiro semestre não tive tempo para me inteirar de todas as oportunidades que poderiam ser vividas ali. Fui colher informação e logo me falaram sobre uma Monitoria de Extensão com Projeto voltado a saúde e qualidade de vida do público da Terceira Idade.

Me interessei bastante. Busquei mais informações sobre, descobri que era o projeto do qual aquelas idosas faziam parte, àquelas que eu encontrava saindo da UNEB, há anos... “É um Projeto do professor Evaldo, conhecido como Paulista, fundador do mesmo no Departamento” (informação de uma funcionária). Amei! Decidi que era para essa monitoria que eu queria concorrer.

Fui chamada em maio de 2022, uma das classificadas desistiu, então eu precisaria assumir em meados de julho. O próximo passo foi a entrevista on-line com o coordenador. Ao entrar na sala virtual, reconheci que o coordenador foi instrutor da minha tia e que nos conhecemos na minha infância. “Professor Paulista da Oxigênio”, academia onde minha tia treinava e dançava, desde os 14 anos. Dos reencontros que a vida nos permite, esse foi um dos significativos para mim. Tivemos uma conversa rápida, o que era para ser entrevista foi somente apresentação e acordo de data para início.

Fiquei ansiosa! Na semana seguinte, tentei encontrá-lo para me situar sobre o Projeto, eu queria conhecer os documentos que o regiam, compreender um pouco sobre os/as participantes, mas, não foi possível. Logo conheci a turma. Só mulheres. Aproximadamente 50 mulheres nesse dia.

Não tinha maneira melhor de se inteirar do Projeto UATI sem que não fosse com as participantes. Felicidade e gratidão resumiram o momento. Me senti em casa. Professor Paulista foi muito gentil e direto, “pode ficar tranquila, o grupo é grande e animado”. Pura verdade! O grupo é gigante e energizado até os dias de hoje.

Em todas oportunidades, buscava me aproximar das “meninas” assim costumo chamá-las desde sempre. Gosto de ouvi-las, pois transmitem força, resistência, perseverança e muito afeto. Participar da UATI em todas as manhãs era/é uma terapia, me sentia realizada. Naquele mesmo ano, enfrentei um problema com a ansiedade e os relatos postos pelas idosas sempre chegaram como injeção de ânimo, desde os relatos alegres aos mais tristes.

Existe uma diversidade de fatores que integralizam a composição do grupo UATI DEDC XIII. Cada participante com suas preocupações, ocupações, realizações, porém, certas de que fazer parte do Programa é a melhor escolha para se desvencilhar da solidão, do luto, das rejeições sociais e das demais adversidades que perpassam à vida e durante o envelhecimento.

Por ser um grupo grande, a diversidade social e cultural torna-se múltipla. Nesse sentido, caracterizá-lo torna-se uma tarefa mista e de muita responsabilidade.

É importante pontuar inicialmente que é um grupo cheio de energia, alegria e muita fé. Durante todas as manhãs as integrantes da UATI conseguem transmitir para todo o Departamento o quanto a vida é bela e que não há idade que as impeçam de desfrutar dos momentos.

Destes momentos destaco como fundamentais alguns dos saberes que me atravessam e contribuem para a minha formação como pessoa e futura pedagoga: saber da espiritualidade; saber emocional e, saber corporal.

### **a) Saber espiritual**

O respeito pela pluralidade religiosa é uma das características mais fortes do grupo. A elevação da fé é fortemente percebida entre elas, principalmente por estabelecerem a prática de realizar a oração do Pai Nosso diariamente antes de iniciar as aulas. Acreditamos que orar/rezar é sempre um ato de fé, amor e solidariedade, digo, pois desde criança, a leitura do Pai Nosso foi-me apresentada por minha mãe e avós como meio de “falar com Deus”, e claro, sigo ciente, de que não há meio de comunicação mais sincera e assertiva considerando os princípios religiosos que perpassam minha construção familiar.

Sobre essa temática, uma pesquisa realizada no presente ano por Daniel Kaplan (2025), revela que a comunidade religiosa é para o idoso a maior fonte de apoio social fora da família e a participação em organizações religiosas é a atividade social mais comum praticada pelo público. Ação que é muito verídica na UATI do DEDC XIII.

A diversidade religiosa tem fomentado diversas discussões nas últimas décadas e faz-se necessário ressaltar que cada indivíduo possui o livre arbítrio para a tomada de decisões sobre os mais diversos temas. A luta pela afirmação do direito à liberdade de pensamento e crença mobilizou distintos grupos e coletividades ao longo da história. Não cabe aqui, esmiuçar essa temática, mas, é válido registrar que em meio a tantas adeptas que compõem a UATI, sendo das variadas religiões, o respeito e a empatia permanecem sólidos durante todas as manhãs. Nessa conjuntura, a página Navegando na Espiritualidade enfatiza que:

Acreditar que Deus está confinado a uma única verdade ou tradição é uma ilusão que limita e prejudica. Tal visão ignora as múltiplas vias e a diversidade espiritual que o Divino criou para se revelar a nós. Se você acredita que não cai uma folha sem a permissão do Criador, como negar valor aos diferentes caminhos que nos falam de Deus e nos ensinam a viver.(NAVEGANDO NA ESPIRITUALIDADE, 2022)

Como de costume, a oração é precedida por um cântico, o qual conheci através da UATI, “conforme demonstrado no “Anexo B”, ou seguida por uma mensagem motivacional, ou outra canção, sem que haja intolerância ou recusas durante a participação. Diante da diversidade religiosa que compõem o grupo e considerando as discussões levantadas sobre a temática até mesmo nos espaços religiosos, reflito que entre as integrantes há uma grande maturidade em respeitar e aceitar as escolhas uma das outras e, o mais interessante é que participam da roda de oração mesmo que no momento esteja sendo conduzida por uma colega de religião “oposta”.

Nesse sentido, nomeio essa narrativa como saber espiritual pois o fato de elevar a fé e acolher as diferentes formas de vivenciar a espiritualidade no ambiente educacional deve ser refletida e possivelmente praticada por profissionais da educação, considerando que é nestes espaços que a difusão do conhecimento deve ser manifestada.

### **b) Saber emocional**

Os relatos de vida se fazem presentes em todas os momentos na UATI. A escuta é um instrumento essencial para compreender as especificidades, história e objetivo das integrantes. Mas, nas rodas de conversa durante as Oficinas de Memórias em 2022 e 2023, as indagações, reflexões e conversas foram mais pulsantes. Através da oralidade, do silêncio, das lágrimas, dos desenhos..., as meninas externavam suas dores, amores, lutas, alegrias, tristezas e vitórias, marcas peculiares e imprescindíveis para a compreensão da idosa que cada uma se tornou.

Birman (2021) afirma que há múltiplos “processos” de envelhecimento, uma vez que a figura da velhice se desdobrou efetivamente em diversas possibilidades de ser e de existir, multiplicando, pois, suas formas de presença no campo do discurso. Dentre os assuntos que compõem esse campo discursivo na UATI, os mais presentes são: o luto, a depressão, a solidão, as doenças, o preconceito, a família (em específico o cuidar dos netos) e o lazer (com ênfase às viagens), estes, por ora demarcam o a multiplicidade do envelhecimento no grupo e dá vida as múltiplas velhices no projeto.

Aproximadamente 50% das integrantes do programa são viúvas, ponto crucial para início do diálogo sobre luto, uma vez que o convívio a dois na terceira idade se torna mais dependente. Após a saída dos filhos, seja para estudar, trabalhar e/ou casar, a rotina se torna vaga, o que permite uma dedicação maior para a realização das atividades domésticas e cuidado com o companheiro a depender da situação

biossocial de ambos.

Outras revelam a perda precoce de filho (a) e a dificuldade de seguir com a ausência seja do esposo e ou de um (a) filho (a). Externam a profunda dor emocional causada pelo luto e sinalizam que mexe profundamente com todas as outras áreas da vida. Logo, afirmam com precisão a tamanha contribuição da UATI para a superação da dor, da solidão, e sobretudo desvencilhar-se da depressão. Outro aspecto muito presente entre as participantes, não somente pelo enfrentamento ao luto, mas por outros fatores associados a mudanças físicas advindas do envelhecimento, separação conjugal ou inexistência do casamento, solidão, impossibilidade de engravidar entre outros.

No que tange à família, os relatos postos pelo grupo são tomados pela emoção, saudade, orgulho, motivação e amor aos netos. A saudade se faz presente nesse ponto, pois, a maioria dos filhos (as) das idosas moram em outras cidades, saíram cedo de casa para estudar, trabalhar. O orgulho: sempre referenciado como resultado de uma construção familiar pautada no respeito, solidariedade e idealização dos sonhos pensados pelos pais para a carreira dos seus. Motivação: algumas idosas enfatizam o quanto é importante ser motivada pelos familiares, o quanto a credibilidade e confiança dos filhos (as), esposo contribui para um envelhecimento saudável, ativo e sobretudo para a permanência no Programa.

É válido ressaltar que há idosas que enfrentam barreiras nesse sentido, justamente por terem ao lado pessoas que buscam limitá-las a certas vivências, como por exemplo a participação em viagens organizadas pela UATI ou por outros grupos de convivência, deizando transparecer que a atual fase de vida não mais permite executar essas experiências.

Outro ponto crucial a ser registrado é o amor aos netos, discurso que ganha força durante os diálogos pois maioria são avós e têm os netos como tesouros que devem ser cuidados e protegidos por elas a todo tempo. Nesse ponto, nota-se também que há uma transferência de responsabilidade passada para as avós, situação que em alguns dos casos, priva a participação de algumas idosas nas atividades da UATI, pois coincide com o horário de levar os pequenos à escola, curso e outros, revelando a utilidade da pessoa idosa para suprir as necessidades dos filhos (as) e que por ora, impede-as de vivenciar momentos que podem propiciar lazer e melhores condições para viver o envelhecimento com qualidade.

### **c) Saber corporal**

Uma série de fatores levam algumas pessoas idosas interpretarem que nessa fase, estão propícios somente a solidão e inutilidade, sobretudo quando vivem distante dos familiares. Cabe ressaltar que esses fatores são percussores de doenças psicológicas como ansiedade, demência, quadro psicóticos e depressão, sendo esta, segundo o IBGE, a doença que atinge cerca de 13% da população entre os 60 e 64 anos no Brasil. (Jornal da USP, 2021).

Parte do grupo possui condições física e mental saudáveis, porém há algumas com limitações advindas de doenças genéticas ou do processo de envelhecimento. Para estas, a presença de doenças seja de ordem física ou mental, por um tempo era compreendida como uma barreira que as separavam da demais categorias sociais. Para aquelas, poder executar suas atividades sejam domésticas ou extras é um presente, pontuado em muitas das vezes como resultado de uma boa alimentação e uso de produtos naturais nas etapas anteriores ou até mesmo pela prática de exercícios físicos ao longo da vida.

As limitações acometidas pelo envelhecimento são postas por parte do grupo como uma barreira que aos poucos tem sido superada através da participação na UATI, sobretudo por estarem inseridas em um espaço onde há pessoas em condição semelhante, causando um conforto e motivação para enfrentar as adversidades, e, por outro lado, um espaço diversificando onde através da interação com as mais jovens, sua valorização e ressignificação ganha outro sentido que difere de invalidez e quietude. Para tanto, Segundo Bispo (2023):

Quando o idoso representa, coloca o seu corpo em movimentos, brinca e canta, está, na verdade, se reelaborando, criando novas possibilidades, desbloqueando suas emoções e colocando-as para fora. A prática contribui para a superação de bloqueios emocionais de forma natural, sem que a pessoa perceba diretamente. Logo, com a mente sadia e o corpo saudável, esses idosos conquistam autonomia, e a alegria floresce naturalmente. (Bispo, 2023, p.3)

Embora as questões ligadas a velhice tenham ganhado novos conceitos, ainda há uma distorção da figura da pessoa idosa na sociedade, revelando preconceitos que majoritariamente é assistido por pessoas que compõem as classes menos favorecidas e que não tiveram acesso às questões sociais que por direito deveriam ser-lhes ofertadas.

É necessário compreender que o envelhecimento é inerente à vida e que nessa fase as pessoas encontram barreiras físicas, sociais, econômicas, culturais, que precisam ser superadas através da inclusão, da conscientização pessoal e social e da oferta de políticas públicas, ambas, com objetivo de fortalecer o acolhimento das fragilidades encontradas no processo independente da condição social a qual esteja inserida.

Ao se tratar de lazer, nota-se que há uma pluralidade de viver os possíveis lazeres, considerando as questões biológicas e financeiras de cada integrante do programa. Há idosas que moram sozinhas e mesmo que possuam saúde saudável, não costumam sair por falta de companhia, ou por não terem construído nas fases anteriores, hábitos e costumes que oportunizassem essa construção.

Mas, é válido pontuar que no geral, os relatos referentes a esse ponto são muito positivos, pois maioria das participantes gostam de viajar e viajam com frequência, seja com familiares ou em participação de grupos de excursão. Para essas, viajar sempre foi plano para o período pós aposentadoria. Ademais, revelam que UATI tornou-se também um espaço de lazer, pois para além de praticar as atividades que trazem benefícios para a saúde em prol da longevidade, conseguem brincar, sorrir, dançar, cantar, fazer festa, aprender coisas novas e o principal: viajar em grupo, sendo esta, a vivência mais esperada por todas.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, cujo tema refere-se aos saberes e atravessamentos tecidos no Programa UATI DEDC XIII, possibilitou a construção do conhecimento de concepções teóricas sobre o envelhecimento e suas confluências, com ênfase nas políticas públicas voltadas às pessoas idosas através das reverberações das Universidades Abertas à Terceira Idade como garantia do direito à educação ao longo da vida, qualidade e bem-estar durante o envelhecimento. Ademais, permitiu tecer minha narrativa autobiográfica na condição de monitora do Programa e revelar as contribuições desse para a construção da identidade profissional.

Nessa perspectiva, conhecer como se organizou e desenvolveu as UATI's a nível mundial, evidenciou que a estrutura do programa parte dos fundamentos legais que viabilizaram as políticas públicas com o objetivo de garantir o direito às pessoas idosas. Através dos embasamentos teóricos selecionados, pode-se constatar que a inclusão dessas nas instituições de ensino e demais espaços sociais, partiu da necessidade de ressignificação da imagem e da vitalidade desse público, visando sobretudo, reconhecer e valorizar sua existência. Corroborando com tais argumentos, Oliveira e Wanderbroocke (2021) nos diz que:

[...] essa participação provoca uma presença mais ativa do idoso na própria sociedade como tentativa de um processo emancipatório. Neri (2001) teceu considerações à educação como oportunidade real de aprendizagem, tornando-se espaço significativo para engajamento social da pessoa idosa e como oportunidade para experimentar a percepção sobre sua própria existência. (OLIVEIRA; WANDERBROOCKE, 2021, p.719)

Nessa conjuntura, a análise de documentos que permeiam a organização da UATI do DEDC XIII, revelou que a valorização e ressignificação da imagem se faz presente não somente nos registros escritos, mas também, na prática das diversas atividades desenvolvidas e nas fotografias. O acesso à “carta” feita pelo coordenador Evaldo Bispo, evidenciou que o objetivo do Programa visa para além da promoção de saúde, potencializar a autoestima e a vivência do envelhecimento com plenitude e liberdade.

Através desses registros, percebe-se que a presença das pessoas idosas no espaço universitário contribui com a revitalização da memória e do físico, estabelece conexões e proporciona abertura de oportunidades que foram interrompidas ou jamais

vividas nas etapas anteriores.

As reflexões das narrativas autobiográficas aqui tecidas, revelam uma construção de saberes imprescindíveis para minha formação pessoal e profissional. Há múltiplas formas de construir, absorver e socializar o conhecimento, sobretudo no espaço acadêmico e na UATI todas as formas são válidas, cada aprendizado abarca um grande significado, digo isso na condição de aprendiz/mediadora, muito embora por ter vivenciado inúmeros momentos assumindo também a última função.

Nesse sentido, faz-se necessário afirmar que as contribuições da UATI atravessam para além dos integrantes, a sociedade e (especialmente) a comunidade acadêmica do DEDC XIII, pois permite aos discentes, docentes e demais colaboradores uma reflexão sobre respeito, valores, afeto e o verdadeiro significado do envelhecer, sendo um convite ao questionamento sobre qual o perfil do (a) futuro (a) idoso (a) que pretendem ser.

Oliveira, apud, Cortez e Simões (2024) afirma que a educação pode ajudar a combater as desigualdades de forma que “[...] o conhecimento passa a ser um instrumento eficiente e necessário para o empoderamento, em especial, para as pessoas idosas, na tentativa de superar os desequilíbrios sociais” (CORTEZ, 2024 p.239).

É notório que, a UATI tem proporcionado uma grande descoberta de habilidades adormecidas. São poucas integrantes que tiveram oportunidades de “gozar da vida” nas fases passadas, logo, buscam no programa, viver o envelhecimento de forma ativa e saudável, (re)viver alguns momentos desejados, aproveitar o tempo e tão somente “viver a maturidade com plenitude.”

Ao comparar o percurso histórico da identidade construída para o idoso após o aposento, com os diversos perfis de idosas que compõem o Programa UATI, fica evidente que os avanços em prol da ressignificação da imagem da pessoa idosa são construtivos e significativos.

Em síntese, os achados analisados nesta pesquisa revelam que a interação com seus pares e o meio, sobretudo o contato com as pessoas mais jovens durante as oficinas, estágios, as participações em Fóruns, Congressos e etc., permitem a construção de laços interpessoais que potencializam a essa ressignificação na sociedade. Logo, a implantação da UATI no DEDC XIII para além de corresponder ao tripé universitário no âmbito da extensão, contribui satisfatoriamente com a qualidade de vida das integrantes.

Considerando minhas narrativas, revelo que os saberes que me atravessaram durante a trajetória na condição de monitora da UATI, permitem reflexões profundas e significativas sobretudo por contribuir com a formação da minha identidade, na condição de educadora. Os de ordem espiritual e emocional, ficam internalizados à luz do meu entendimento, como assuntos inerentes à vida, que cabem ser interpretados através das circunstâncias, adversidades e das descobertas perpassadas e sentidas por cada sujeito.

Já o saber corporal, atravessa a minha trajetória pois revela as potencialidades individuais das integrantes do programa, sobretudo por demonstrarem que “estar presente” é um ato de liberdade. As práticas de atividades que potencializam a saúde e bem-estar; a liberdade de locomover o corpo mesmo diante as particularidades e a participação em viagens, seja para eventos acadêmicos e/ou lazer, desmistificam a ideia de inquietude, invalidez e incapacidade enraizada na sociedade historicamente.

Nesse cenário interpretativo, reafirma-se que o surgimento do Programa UATI no DEDC XIII têm contribuído fortemente com a promoção de saúde e qualidade de vida das pessoas idosas da comunidade itaberabense e que os saberes tecidos junto às meninas me atravessaram e estarão sempre presentes em mim.

À medida que o texto foi sendo escrito, revivi memórias, visitei saudades, me vesti de força e refleti sobre tantos atravessamentos vividos ao longo dos últimos quatro anos. Construí saberes junto à UATI, encontrei preciosidades que jamais serão esquecidas. Teço essas linhas pensando também no amanhã, pois, acredito que esse é apenas o início de uma história que se distancia do fim.

## REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. **O método nas ciências sociais**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

ASSIS, Marcella Guimarães; DIAS, Rosângela Corrêa; NECHA, Ruth Myssior. **A Universidade para a Terceira Idade na construção da cidadania da pessoa idosa**. In: CACHIONI, Meire; TODARO, Mônica de Ávila (org.). *Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões*. Rio de Janeiro: IPEA, 2016. Cap. 6, p. 200–209.

BALSAN, Jorge et al. **O método (auto)biográfico: sua constituição e a produção de conhecimento**. *Revista Tocantinense de Geografia, Araguaína*, v. 13, n. 29, dez./mar. 2023.

BITENCOURT, Rossandra Oliveira Maciel de; DALTO, Fabiano Abranches Silva. **Da velhice à terceira idade: um estudo exploratório sobre a evolução do conceito e as implicações para as políticas públicas**. *Planejamento e Políticas Públicas*, n. 59, jul./set. 2021.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Crescimento da população idosa brasileira expõe urgência de políticas públicas para combater violações e desigualdades**. Brasília, 26 ago. 2024. Disponível em: <<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202406/crescimento-da-populacao-idosa-brasileira-expoe-urgencia-de-politicas-publicas-para-combater-violacoes-e-desigualdades>>. Acesso em: 30 out. 2024.

BRASIL. LEI Nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. **Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1994.

BRASIL. LEI Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2003.

CACHIONI, Meire. **Universidade da Terceira Idade: história e pesquisa**. *Revista Kairós: Gerontologia*, v. 15, n. 7, p. 01–08, 2012. ISSN 2176-901X.

CACHIONI, Meire; TODARO, Mônica de Ávila. **Política Nacional do Idoso: reflexão acerca das intenções direcionadas à educação formal**. In: CACHIONI, Meire; TODARO, Mônica de Ávila (org.). *Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões*. Rio de Janeiro: IPEA, 2016. Cap. 5, p. 175–198.

CARACTERIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES ABERTAS DA TERCEIRA IDADE: estudo de revisão sistemática no cenário brasileiro. *Revista Kairós: Gerontologia*, São Paulo: FACHS/NEPE/PUC-SP, 2021.

CORTÊZ, Eduardo Adriano Oliveira; SIMÕES, Helena Cristina Guimarães Queiroz. **O direito humano à educação para pessoas idosas: as bases legais do aprender ao longo da vida.** Revista Teias, v. 25, n. 77, 2024.

DARDENGO, Cassia Figueiredo Rossi; MAFRA, Simone Caldas Tavares. **Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação?** Revista de Ciências Humanas, v. 18, n. 2, jul./dez. 2018.

DEBERT, Guita Grin. **A invenção da terceira idade e a rearticulação de formas de consumo e demandas políticas.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 12, n. 34, p. 39–56, 1997.

DEBERT, Guita Grin. **O significado da velhice na sociedade brasileira.** Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, Parte I, p. 147–158, 2000.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir.** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez, 1996.

DUBAR, Claude. **A crise das identidades: a interpretação de uma mutação.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais.** Porto: Porto Editora, 2000.

ERIKSON, Erik Homburger. **As oito idades do homem.** In: ERIKSON, Erik. Infância e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 1971. p. 227–253.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, Isabel Cristina Nascimento et al. **A Universidade Aberta à Terceira Idade - UATI-UNEB no Baixo Sul da Bahia: uma experiência exitosa sobre o papel da extensão universitária na qualidade de vida de pessoas idosas.** In: Anais II CNEH. Editora Realize, 2018.

GOMES, Lucy; CARVALHO, Marta Loures; ALENCAR, Josélia. **Universidades abertas da terceira idade.** Revista História da Educação, Pelotas, v. 9, n. 17, p. 119–135, abr. 2005.

GUIMARÃES, Nadya Araújo. **Trabalho, educação e identidade profissional.** São Paulo: Cortez, 2003.

IRIGARAY, Tatiana Quarti; SCHNEIDER, Rodolfo Herberto. **Participação de idosos em uma Universidade da Terceira Idade**: motivos e mudanças ocorridas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 24, n. 2, p. 211–216, 2008.

LIMA, Priscilla Melo Ribeiro; COELHO, Vera Lúcia. A arte de envelhecer: um estudo exploratório sobre a história de vida e o envelhecimento. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 31, n. 1, p. 4–19, 2011.

MAIA, Daniele Moreira. **Velhos trabalhadores aposentados**: uma análise dos impactos da sociabilidade capitalista no cotidiano laboral dos velhos trabalhadores aposentados (re)ingressos no mercado de trabalho de Juiz de Fora/MG. 2017. [Dissertação/Tese]. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE À FOME. **Secretaria Nacional da Política de Cuidados e Família** Envelhecimento e o direito ao cuidado. Nota informativa nº 5/2023. Brasil, 2023.

NAVEGANDO NA ESPIRITUALIDADE. Diversidade espiritual. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <<https://www.navegandonaespiritualidade.com.br/post/diversidade-espiritual>>. Acesso em: 30 out. 2024.

NERI, Anita (org.). **Psicologia do envelhecimento**: temas relacionados na perspectiva do curso de vida. Campinas: Papirus, 1995.

NERI, Anita Liberalesso (org.). **Palavras-chave em gerontologia**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2014.

NERI, Anita; YASSUDA, Mônica (org.). **Velhice bem-sucedida**. Campinas: Papirus, 2002.

NUATI. **Minuta do Projeto Pedagógico da Escola**. Salvador: UNEB, 2024.

NO MUNDO, POPULAÇÃO COM 65 ANOS OU MAIS DEVE DOBRAR ATÉ 2050. ONU NEWS: Agência Brasil, 2023. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2023-01/no-mundo-populacao-com-65-anos-ou-mais-deve-dobrar-ate-2050>>. Acesso em: 30 out. 2024.

NÓVOA, António. *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1992.

PALMA, L. T. S. **Educação permanente e qualidade de vida**: indicativos para uma velhice bem-sucedida. Passo Fundo: UPF, 2000. p. 51–89.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de; VICENTINI, Paula Perin. **Entre a vida e a formação**: pesquisa (auto)biográfica, docência e

profissionalização. *Educação em Revista*, v. 34, n. 2, p. 369–386, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0102-46982011000100017>>. Acesso em: 25 fev. 2025.

PESQUISA DO IBGE APONTA QUE IDOSOS SÃO OS MAIS AFETADOS PELA DEPRESSÃO. *JORNAL USP*. 2021. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/pesquisa-do-ibge-aponta-que-idosos-sao-os-mais-afetados-pela-depressao/>>. Acesso em: 30 out. 2024.

PIRES, Neusa Maria dos Santos. **Pessoa idosa e as novas práticas culturais**. In: PIRES, Neusa Maria dos Santos. *Necessidades informacionais da pessoa idosa: estudo no contexto da Universidade Aberta à Terceira Idade da UNEB*. Salvador, 2005. Cap. 3, p. 51–79.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RELIGIÃO E ESPIRITUALIDADE EM IDOSOS. MSD MANUALS.. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/pt/profissional/geriatria/quest%C3%B5es-sociais-em-idosos/religi%C3%A3o-e-espiritualidade-em-idosos>>. Acesso em: 30 out. 2024.

ROZENDO, Adriano; JUSTO, José Sterza. **Velhice e terceira idade: tempo, espaço e subjetividade**. *Revista Kairós: Gerontologia*, v. 14, n. 2, p. 143–159, jun. 2011. ISSN 2176-901X.

SIDI, Pilar de Moraes; CONTE, Elaine. **A hermenêutica como possibilidade metodológica à pesquisa em educação**. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 12, n. 4, p. 1942–1954, out./dez. 2017. DOI: 10.21723/riaee.v12.n4.out./dez.2017.9270.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Luna Rodrigues Freitas. **Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento**. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, v. 15, n. 1, p. 155–168, jan./mar. 2008.

SIQUEIRA, Renata Lopes; BOTELHO, Maria Izabel Vieira; COELHO, France Maria Gontijo. **A velhice: algumas considerações teóricas e conceituais**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2002.

SOUZA, Elizeu Clementino de. *Autobiografia docente*. GESTRATO, [s.d.] Disponível em: <<https://gestrado.net.br/autobiografia-docente/>>. Acesso em: 30 out. 2024.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

VERAS, Renato Peixoto; CALDAS, Célia Pereira. **Promovendo a saúde e a cidadania do idoso**: o movimento das universidades da terceira idade. Ciência & Saúde Coletiva, 2004.

## **ANEXO A**

### **– CARTA DO COORDENADOR EVALDO BISPO –**

**Universidade do Estado da Bahia – UNEB**

#### **À Comissão Organizadora do CEU**

Prezados,

Sou Profº Evaldo Nascimento Bispo lotado no Campus XIII – Itaberaba – Ba e Coordenador da Universidade Aberta para Terceira Idade (UATI). Venho declarar o nosso interesse em participar das propostas de submissão do Painel e Artística no II Congresso de Extensão Universitária.

Tendo como temática geral “Extensão Universitária nas bordas multiterritoriais”, submetemos a apresentar um Painel com o tema; “Como garantir corpo e mente saudáveis e funcionais durante a vida”.

A exposição será realizada por alunas extensionistas, as quais já possuem uma larga experiência dentro do projeto, como por exemplo, Congressos: em Palmas-TO, Foz do Iguaçu-PR e Aracajú-SE, mostrando todas as nossas vivências realizadas no Campus e na região circunvizinhas, aproximadamente 30 slides com 30’ de apresentação, com a participação de 4 integrantes.

Aliada às artes performáticas, temos também a proposta para dança, que representa toda a performance dos participantes respeitando as questões fisiológicas e psicológicas dos extensionistas, com o tema: “A dança como contribuição para uma melhor qualidade de vida”. A performance será apresentada por um grupo composto por 14 componentes com a música escolhida “Dancing Queen” a qual foi gravada pela banda sueca ABBA em 1975, com a duração de 4’. A música apresentada será passada através do pen drive. Os figurinos usados serão remetidos à época da canção.

## **NÚCLEO UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE – NUATI –CAMPUS XIII - UNEB - ITABERABA**

Este projeto teve início em 08.10.2010, com objetivo de contribuir com a melhoria dos níveis de saúde física, mental e social das pessoas idosas a partir dos 60 anos, que na realidade faz-se necessário destes programas sociais voltado a esta faixa etária, programa este, que venha objetivar toda aquela carência que nossos idosos precisam para elevar a sua auto estima.

A preocupação maior, foi justamente colher subsídios, e com esta pesquisa, observamos que a universidade pode dar a sua parcela de contribuição abrindo o seu espaço para que possamos discutir proposta de trabalho, viabilizando formas, alternativas de participação inerentes às suas necessidades sobre aspectos biopsicossociais e afetivas.

Devido ao processo de exclusão é que entendemos a evolução, desde 1980 dos programas de Universidade de Terceira idade, que se desenvolvem nos centros urbanos e se localizam no interior das universidades, espaços tradicionalmente frequentados por jovens universitários.

Dentro destas perspectivas, implantamos o projeto NUATI – Núcleo Universidade Aberta à Terceira Idade, que hoje existem em vários campos da UNEB, onde representaremos mais um elemento no processo de desenvolvimento para a construção de uma sociedade carente dentro do processo ensino aprendizagem. Isto faz com que nós professores, possamos estimular esta camada social na leitura e escrita para uma dimensão do conhecimento e informação, que possam reunir um saber mais consistente para esta classe que cresce acima da média a cada dia que passa.

Para efetivação deste projeto, foi necessário de toda a sociedade Itaberabense: a família Unebiana, Nuati, prefeitura, profissionais das diversas áreas, ex-alunos da Uneb, grupos sociais, religiões e etc., para que juntos possamos proporcionar mais harmonia mais saúde, educação, cultura, esporte e lazer, liberdade, direito à cidadania, ou seja, mais qualidade de vida aos nossos queridos idosos.

(Nunes, 1993), complementa: “Pensar em educação de idosos como um processo contínuo, a nosso ver, é desenvolver uma nova postura crítica e reflexiva frente aos problemas decorrentes dessa fase da vida, estimulando a emergência de potencialidades e da criatividade dos alunos idosos. Nesse processo é importante que o idoso possa exercitar uma visão criticada realidade em que vive e atua, bem como a convicção de que é possível transformá-la.”

A estrutura do programa, o acompanhamento e controle são feitos da seguinte maneira:

- Coordenação geral do programa (PROEX- UNEB)

- Coordenação local

- Secretaria (bolsistas, custeado pela Proex)

06 Instrutores:

-01 Informáticas

-01 Ludicidade

-01 Expressão Corporal

-01 Autoestima

-01 Coral

-01 Teatro

- Palestras sobre vários temas durante o semestre.

As aulas são 06 dias na semana, priorizando o turno matutino. O programa tem 50% da carga horária teórica e 50% prática, com duração de 50 minutos cada aula.

Em 2022 tivemos entorno de 120 alunos, no qual 01 homem inscrito, mas participaram das oficinas 95 alunos. As atividades propostas foram executadas do nível simples para o nível complexo. Estas aulas foram realizadas de forma gradativa, respeitando a individualidade biológica, psicológica e sociais de cada aluno. Os resultados foram percebidos a partir do momento em que as atividades foram trabalhadas regularmente no dia a dia, assim os resultados foram surgindo espontaneamente. São desenvolvidas práticas recro-desportivas, aulas adaptadas com materiais como: Bastões, colchonetes, bolas, pesos e, por fim, atividades funcionais como no teatro onde é trabalhada atividades de memória, respiração, espaço, sociabilização e disciplina. Na parte lúdica: A socialização, a autoestima, o reconhecimento do próprio corpo. Coral: O canto, a potencialidade da voz a expressão facial e corporal.

Através deste programa, temos observado que o mesmo tem propiciado uma grande descoberta de potencialidades adormecidas. Quando o idoso representa, coloca o seu corpo em movimentos, brinca e canta, está na verdade se reelaborando, e criando novas possibilidades, desbloqueando suas emoções e colocando isso para fora. A prática traz a superação de bloqueios emocionais sem que a pessoa perceba isso diretamente. Logo, com a mente sadia e o físico saudável, estas pessoas conquistam autonomia e a alegria florescendo normalmente.

.

ATT,

Evaldo Nascimento Bispo  
Coordenador da UATI

**ANEXO B****– LETRA DA MÚSICA CANTADA ANTES DA ORAÇÃO –****Ele Assumiu Nossas Dores – Padre Zezinho**

Ele assumiu nossas dores  
veio viver como nós  
Santificou nossas vidas cansadas,  
vencidas de tanta ilusão  
Ele falou do teu Reino  
e te chamava de Pai  
E revelou tua imagem,  
que deu-nos coragem de sermos irmãos

Ousamos chamar-te de Pai  
Ousamos chamar-te Senhor  
Jesus nos mostrou que tu sentes  
e ficas presente onde mora o amor (2x)  
Pai Nosso que estás no céu  
Pai Nosso que estás aqui (2x)

Ele mostrou o caminho  
veio dizer quem Tu és  
Disse com graça e com jeito  
que os nossos defeitos tu vais perdoar  
Disse que a vida que deste  
queres com juro ganhar  
Cuidas de cada cabelo  
que vamos perdendo sem mesmo notar

## ANEXO C

### – SABER ESPIRITUAL –



**Fonte:** autoria própria, 2023. Saber espiritual - Roda de oração antes da oficina de Corpo e movimento.



**Fonte:** autoria própria, 2023. Visita à Paróquia São Benedito em Teresina-PI.



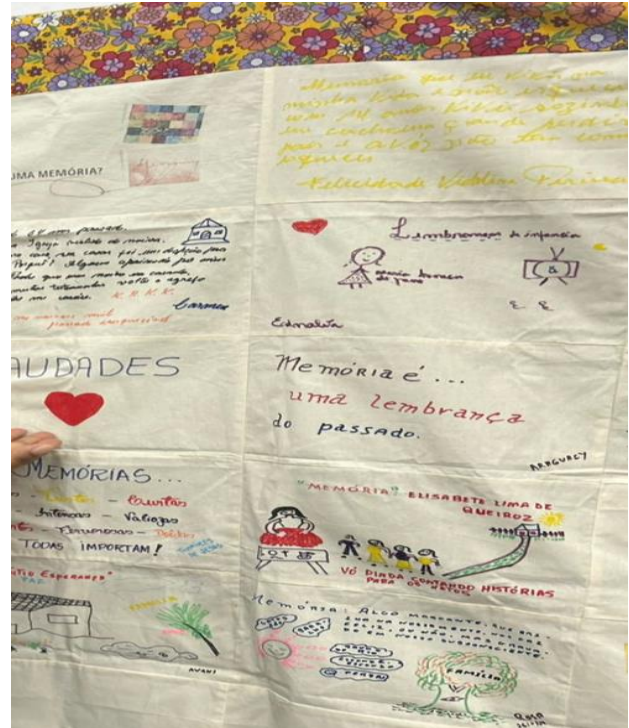
**Fonte:** autoria própria, 2024. Roda de oração – Café coletivo da oficina de Memória

## ANEXO D

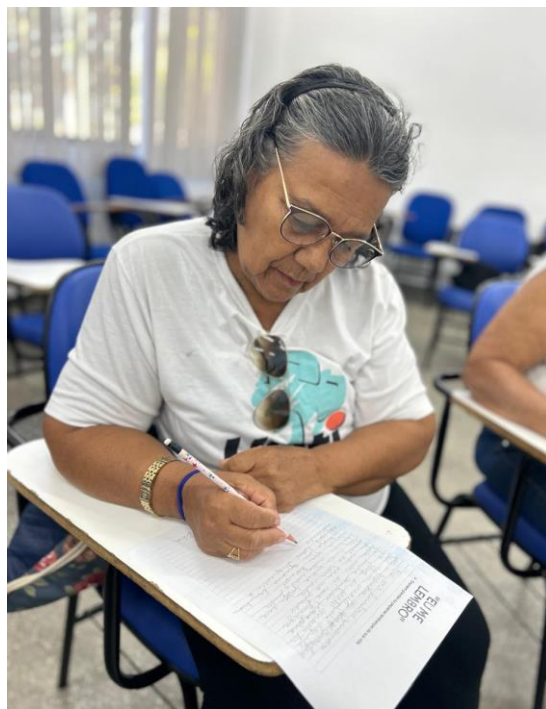
### – SABER EMOCIONAL –



**Fonte:** autoria própria, 2024. Artesanato - Oficina de Memória.



**Fonte:** autoria própria, 2024. "Memórias passadas. Oficina de Memória.



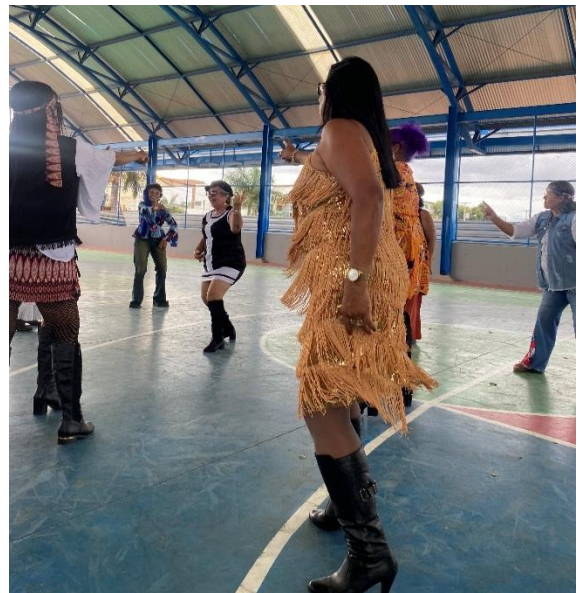
**Fonte:** autoria própria, 2024. "Eu Me Lembro". Oficina de Memória.

## ANEXO E

## - SABER CORPORAL -



**Fonte:** autoria própria, 2022. Alongamento do corpo - Oficina de Ginástica e Ludicidade



**Fonte:** autoria própria, 2023. Apresentação cultural- Tema: "Anos 60" - Congresso de Extensão Universitária (CEU)



**Fonte:** autoria própria, 2024. "A dança é uma arte". Oficina de Dança.